



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

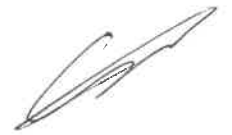
ATA DA 28ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 10 DE DEZEMBRO DE 2024

ATA Nº. 32 / 2024

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2. MOÇÃO – SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
- 3.2.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO - SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
- 3.2.2. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.2.3. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.2.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.2.5. MOÇÃO – SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV – VERSÃO FINAL
- 3.2.6. VOTAÇÃO DA MOÇÃO
- 3.3. VOTO DE SAUDAÇÃO – “CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES”, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS

- 3.3.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.3.2. SR^a. DEPUTADA CELESTE DÂMASO (IN-OV)
- 3.3.3. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS)
- 3.3.4. VOTAÇÃO
- 3.4. SR^a. DEPUTADA CAROLINA TOMÉ (IN-OV)
- 3.5. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.6. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.7. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.8. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.9. SR. DEPUTADO JOSÉ MONTEZO (IN-OV)
- 3.10. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.11. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.12. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.13. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.14. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.15. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.16. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DEFESA DA HONRA
- 3.17. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.18. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DEFESA DA HONRA
- 3.19. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.20. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.21. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.22. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.23. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.24. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.25. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.26. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.27. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.28. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.29. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.30. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O. - DEFESA DA HONRA
- 3.31. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1153/2024 – DMAG/DFP/DPOC -
RELATIVA AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES
OPÇÕES DO PLANO 2025 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E ORÇAMENTO DE
PESSOAL PARA 2025
- 4.2. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 1112/2024 – SIMAS – RELATIVA AO
ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2025 E
AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS
– PD 358 – SIMAS/2024
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>Unanidade</i>			
04-02-25			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	15		
PS	1		
PSD	2		
EO	3		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INOVAR ALGES	1		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR CARNAXIDE	1		
QUEIJAS	1		
INOVAR OEIRAS	1		
PAÇO DE ARCOS	1		
INOVAR PORTO	1		
SALVO	1		
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

-----ATA DA 28ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 10 DE DEZEMBRO DE 2024

-----ATA Nº. 32 / 2024-----

----- Aos dez dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte e cinco minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Vigésima Oitava Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Rui Jorge Lima Vieiro, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Vítor Eduardo Coutinho Pires

Marques, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e António Alberto Viçoso Avelino) desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária. --- -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apresentação da Proposta CMO N.º 1153/2024 – DMAG/DFP/DPOC - relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano 2025 - Orçamento Municipal - Mapa e Orçamento de Pessoal para 2025; -----
2. Apresentação da Proposta CMO N.º 1112/2024 – SIMAS – relativa ao Orçamento e Grandes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Opções do Plano para o ano de 2025 e autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais – PD 358 – SIMAS/2024. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde. Vamos dar início a esta nossa reunião. Vou pedir ao nosso Secretário o favor de fazer a chamada.-----

----- Muito obrigada. -----

----- Tenho de vos comunicar que a nossa colega Mariana Leitão (IL) renunciou ao seu mandato como membro desta Assembleia Municipal. Todos os senhores deputados me merecem a maior consideração, incluindo a Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) que enviou um mail dizendo que: -----

----- “Venho pelo presente e para os devidos efeitos apresentar o meu **Pedido de Renúncia** ao cargo de deputada municipal de acordo com o disposto no artigo décimo terceiro do Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras. Com os melhores cumprimentos, Mariana Leitão (IL).” -----

----- A seguir à Doutora Mariana Leitão (IL) renunciaram também mais três pessoas que estariam a seguir a ela e, portanto, foi chamada à efetividade a Senhora Deputada Anabela Brito (IL). -----

----- Comunico, e com pena, que a Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) honrou esta Assembleia e, como tal, é com pena que a vejo partir, mas enfim, para outras funções onde lhe desejo as maiores felicidades. -----

----- Recebemos uma moção e um voto de saudação. A moção eu vou passar a ler, o voto de saudação e a pedido dos seus proponentes, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) será ele a fazer a leitura. A moção é apresentada pelo líder do Grupo Político do IN-OV.”-----

3.2. MOÇÃO – SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO

INOV-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Moção mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Chocados com os horrores praticados durante a Segunda Guerra Mundial, as potências vencedoras decidiram reanimar a inconsequente Sociedade das Nações, criando, em vinte e quatro de outubro de mil novecentos e quarenta e cinco, a Organização das Nações Unidas com o objetivo de manter a segurança e a paz mundiais, de promover os direitos humanos e de contribuir para o desenvolvimento económico e o progresso social.-----

-----Rapidamente se deram conta que a formulação contida na Carta das Nações Unidas sobre os direitos humanos era demasiado genérica, sendo necessário um novo documento que desse maior consistência ao exigido respeito universal e observância dos direitos humanos e liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião.-----

-----A resposta surgiu com a aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em dez de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito, cujo septuagésimo sexto aniversário, hoje, celebramos. -----

-----Ao longo de trinta artigos, esta Declaração definiu os alicerces e os princípios que balizariam todos os instrumentos jurídicos que deram corpo à defesa dos direitos humanos, essenciais a toda a democracia e que urge continuar a defender. -----

-----Fazemo-lo em circunstâncias que nos recordam os tempos negros que antecederam a tragédia que, então, se abateu sobre o mundo.-----

-----O Instituto Varieties of Democracy, no seu último Relatório, refere que o número de pessoas que vivem em Democracia, entendida como um estado de direito, onde o poder legislativo e judicial impõem restrições ao poder executivo no respeito pelas liberdades civis, regrediu para valores anteriores a mil novecentos e oitenta e cinco, níveis anteriores à queda do muro de Berlim, da libertação de Nelson Mandela e do final da Guerra Fria.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O mesmo relatório informa que setenta e um por cento da população mundial vive, hoje, sob regimes autocráticos, contrastando com os quarenta e oito por cento verificados há uma década. --- -----

----- O "Nunca mais" proferido e assumido no final da Segunda Guerra Mundial, face aos cinquenta e cinco milhões de mortos civis e ao terror abjecto do Holocausto parece estar esquecido numa corrida desenfreada para o desastre. -----

----- Na génese deste retrocesso estão as narrativas e os discursos de ódio assentes no medo do diferente, demonizando sobretudo os refugiados e os migrantes. -----

----- As violações a estes direitos são uma constante diária. Manifestam-se no aumento da pobreza, na violência contra as mulheres e as crianças, no tráfico de pessoas, nas atrocidades resultantes dos vários conflitos armados, na falta de habitação digna e a preços acessíveis, no progressivo aumento das desigualdades sociais, ao ponto de o Banco Mundial ter classificado dois mil e vinte e três como "o ano da desigualdade".-----

----- Por tudo isto nunca é demais lembrar que os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Que os direitos humanos incluem o direito à vida e à integridade pessoal, à liberdade e à segurança, à liberdade de opinião e expressão, à liberdade de consciência, de religião e de culto, à habitação, ao trabalho e à educação, ao direito de reunião e de manifestação, entre outros. Que todos têm direito a estes direitos, sem discriminação. -----

----- Registamos que todos estes direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição da República Portuguesa, com destaque para o direito à segurança, educação e habitação são um facto na multicultural comunidade de Oeiras, proporcionando, a todos os munícipes, a realização das suas potencialidades sem qualquer tipo de discriminação. ---

----- Por tudo isto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária, no dia dez de dezembro de dois mil e vinte e quatro, delibera: -----

-----Um. Saudar o septuagésimo sexto aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos; - -----

-----Dois. Recomendar ao Governo da República que, no plano interno, adote as medidas necessárias ao combate contra qualquer forma de discriminação, tornando realidade a declaração de que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, garantindo o cumprimento dos Direitos, liberdades e garantias constantes na Constituição da República Portuguesa, sem qualquer tipo de discriminação. -----

-----Três. Recomendar ao Governo da República que, no plano das relações internacionais, preconize sempre a negociação diplomática na resolução de conflitos. -----

-----Esta Moção deverá ser enviada ao Primeiro-Ministro, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Comité Nacional da UNICEF, à Comissão Nacional da UNESCO, à Organização Internacional para as Migrações, à Amnistia Internacional Portugal, ao Conselho Português para os Refugiados e à ORBIS - Cooperação e Desenvolvimento.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Vou pôr à votação a admissão desta proposta (deverá querer dizer “moção”).”-----

3.2.1. VOTAÇÃO DA ADMISSÃO DA MOÇÃO - SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação a admissão da moção, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino). -----

----- A Senhora Deputada Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 153/2024** -----

----- **ADMISSÃO DA MOÇÃO – SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em

título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, admiti-lo a discussão.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Está, portanto, aprovada a admissão desta proposta de moção. Pergunto: quem se inscreve para usar da palavra sobre esta moção? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). Mais alguém se inscreve? Mais alguém pretende usar da palavra sobre esta moção? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faça favor.”-----

3.2.2. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte:-----

-----“Começo desde já por cumprimentar a Senhora Presidente, o Executivo Camarário, todos os colegas Deputados Municipais e também todas as pessoas aqui que nos assistem.-----

-----Logicamente que votámos a favor desta recomendação (deverá querer dizer “moção”), mas, contudo, não deixo de estranhar um deputado de esquerda, do movimento IN-OV, que vigora, todavia, uma certa falta de ética e também de protagonismo político aqui mencionado, quando fala dos direitos humanos, como o direito à vida. Uma pessoa que defende a eutanásia, que defende o aborto e que também defende medidas de proteção relativamente a evitar-se o abandono de idosos, quer dizer, isto aqui é de uma falta de coerência total. Mais ainda quando também fala da liberdade de expressão e não respeita, todavia, a opinião de todos aqueles que, quando manifestam aqui a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sua opinião, “cai-lhes em cima”, com um palavreado que, sinceramente, não é digno desta Assembleia. -----

----- Tenho também aqui a dizer que relativamente à discriminação que também fala aqui o texto do Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV), é só rir perante a letra do texto, que respeitamos enquanto Chega, mas pela hipocrisia política quando quer dar conhecimento público a “todas as entidades do mundo”, só faltando dar conhecimento ao Vaticano ou ao líder da Coreia do Norte, face à falta de coerência dos seus valores, perante um texto que deveria antes abordar temas de Oeiras, como o suscetível colapso das infraestruturas da Avenida dos Bombeiros Voluntários, em Algés (foi ontem falado na SIC), em vez de temas internacionais, os quais cabem à Assembleia da República e aos diplomatas. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra sobre esta moção? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.” -----

3.2.3. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e à Mesa, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Queríamos começar por apresentar os nossos cumprimentos ao IN-OV por ter trazido este voto de saudação, é mais um voto de saudação do que uma moção, pese embora se chame moção, mas queríamos dizer que entendemos que ela não está completa. Os estudos da ONU e de outras entidades, nomeadamente a União Europeia também, têm vindo a demonstrar que os direitos das mulheres, os retrocessos a que se tem vindo a assistir no mundo inteiro, devem ser também aqui respaldados. É muito mais do que a questão da violência contra a mulher, ou muito mais do que o tráfico de seres humanos que, naturalmente, saudamos terem aqui sido colocados, mas poderíamos falar dos direitos reprodutivos, dos direitos à participação em igualdade de

circunstâncias cívica, política e profissional, o direito à igualdade salarial. -----

-----E, portanto, a nossa proposta é que no penúltimo parágrafo da primeira página, dissesse: “na génese deste retrocesso estão as narrativas e os discursos de ódio assentes no medo do diferente, demonizando sobretudo os refugiados e os migrantes” e que fosse acrescentado “as mulheres” na ordem em que entenderem. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.” -----

3.2.4. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradoras da Assembleia Municipal, munícipes que nos estejam a ver e a acompanhar através dos vários mecanismos que têm à sua disposição. -----

-----Embora a referência às mulheres conste da moção, não vejo rigorosamente nada contra que possa ser reforçada a referência à violência contra as mulheres, integrando-a no mesmo parágrafo em que se faz referência aos refugiados e aos migrantes. Concordo plenamente, não há problema nenhum, antes pelo contrário.-----

-----Quanto à intervenção do Senhor Deputado do Chega, dizer simplesmente que não merece qualquer tipo de resposta. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vou passar, portanto, à votação (não havendo mais inscrições) desta moção, acrescentando, portanto, a referência às mulheres.”-----

3.2.5. MOÇÃO – SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV – VERSÃO FINAL -----

----- “Chocados com os horrores praticados durante a Segunda Guerra Mundial, as potências vencedoras decidiram reanimar a inconsequente Sociedade das Nações, criando, em vinte e quatro de outubro de mil novecentos e quarenta e cinco, a Organização das Nações Unidas com o objetivo de manter a segurança e a paz mundiais, de promover os direitos humanos e de contribuir para o desenvolvimento económico e o progresso social. -----

----- Rapidamente se deram conta que a formulação contida na Carta das Nações Unidas sobre os direitos humanos era demasiado genérica, sendo necessário um novo documento que desse maior consistência ao exigido respeito universal e observância dos direitos humanos e liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião. -----

----- A resposta surgiu com a aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em dez de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito, cujo septuagésimo sexto aniversário, hoje, celebramos. -----

----- Ao longo de trinta artigos, esta Declaração definiu os alicerces e os princípios que balizariam todos os instrumentos jurídicos que deram corpo à defesa dos direitos humanos, essenciais a toda a democracia e que urge continuar a defender. -----

----- Fazemo-lo em circunstâncias que nos recordam os tempos negros que antecederam a tragédia que, então, se abateu sobre o mundo. -----

----- O Instituto Varieties of Democracy, no seu último Relatório, refere que o número de pessoas que vivem em Democracia, entendida como um estado de direito, onde o poder legislativo e judicial impõem restrições ao poder executivo no respeito pelas liberdades civis, regrediu para valores anteriores a mil novecentos e oitenta e cinco, níveis anteriores à queda do muro de Berlim, da libertação de Nelson Mandela e do final da Guerra Fria. -----

----- O mesmo relatório informa que setenta e um por cento da população mundial vive,

hoje, sob regimes autocráticos, contrastando com os quarenta e oito por cento verificados há uma década.-----

-----O "Nunca mais" proferido e assumido no final da Segunda Guerra Mundial, face aos cinquenta e cinco milhões de mortos civis e ao terror abjeto do Holocausto parece estar esquecido numa corrida desenfreada para o desastre. -----

-----Na génese deste retrocesso estão as narrativas e os discursos de ódio assentes no medo do diferente, demonizando sobretudo os refugiados, os migrantes e as mulheres. -----

-----As violações a estes direitos são uma constante diária. Manifestam-se no aumento da pobreza, na violência contra as mulheres e as crianças, no tráfico de pessoas, nas atrocidades resultantes dos vários conflitos armados, na falta de habitação digna e a preços acessíveis, no progressivo aumento das desigualdades sociais, ao ponto de o Banco Mundial ter classificado dois mil e vinte e três como "o ano da desigualdade". -----

-----Por tudo isto nunca é demais lembrar que os direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Que os direitos humanos incluem o direito à vida e à integridade pessoal, à liberdade e à segurança, à liberdade de opinião e expressão, à liberdade de consciência, de religião e de culto, à habitação, ao trabalho e à educação, ao direito de reunião e de manifestação, entre outros. Que todos têm direito a estes direitos, sem discriminação. -----

-----Registamos que todos estes direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição da República Portuguesa, com destaque para o direito à segurança, educação e habitação são um facto na multicultural comunidade de Oeiras, proporcionando, a todos os munícipes, a realização das suas potencialidades sem qualquer tipo de discriminação.---

-----Por tudo isto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária, no dia dez de dezembro de dois mil e vinte e quatro, delibera: -----

-----Um. Saudar o septuagésimo sexto aniversário da Declaração Universal dos Direitos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Humanos;- -----

----- Dois. Recomendar ao Governo da República que, no plano interno, adote as medidas necessárias ao combate contra qualquer forma de discriminação, tornando realidade a declaração de que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, garantindo o cumprimento dos Direitos, liberdades e garantias constantes na Constituição da República Portuguesa, sem qualquer tipo de discriminação. -----

----- Três. Recomendar ao Governo da República que, no plano das relações internacionais, preconize sempre a negociação diplomática na resolução de conflitos.-----

----- Esta Moção deverá ser enviada ao Primeiro-Ministro, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Comité Nacional da UNICEF, à Comissão Nacional da UNESCO, à Organização Internacional para as Migrações, à Amnistia Internacional Portugal, ao Conselho Português para os Refugiados e à ORBIS - Cooperação e Desenvolvimento.”-----

3.2.6. VOTAÇÃO DA MOÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Moção, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves,

Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino).-----

-----A Senhora Deputada Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 154/2024**-----

-----**MOÇÃO - SAUDAÇÃO 76º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV-**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo: -----

----- Um - Saudar o septuagésimo sexto aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos;- -----

----- Dois - Recomendar ao Governo da República que, no plano interno, adote as medidas necessárias ao combate contra qualquer forma de discriminação, tornando realidade a declaração de que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, garantindo o cumprimento dos Direitos, liberdades e garantias constantes na Constituição da República Portuguesa, sem qualquer tipo de discriminação. -----

----- Três - Recomendar ao Governo da República que, no plano das relações internacionais, preconize sempre a negociação diplomática na resolução de conflitos.-----

----- Foi ainda deliberado enviar esta Moção ao Primeiro-Ministro, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ao Comité Nacional da UNICEF, à Comissão Nacional da UNESCO, à Organização Internacional para as Migrações, à Amnistia Internacional Portugal, ao Conselho Português para os Refugiados e à ORBIS - Cooperação e Desenvolvimento.

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Jorge Rato (PS), queira fazer o favor de ler o voto de saudação pelo centenário do nascimento de Mário Alberto Nobre Lopes Soares.”-----

3.3. VOTO DE SAUDAÇÃO – “CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES”, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS-----

----- “O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) leu o Voto de Saudação mencionado em título,

que a seguir se transcreve:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Muito boa tarde a todas e a todos. -----

-----“Figura maior da democracia portuguesa, Mário Soares nasceu em Lisboa, a sete de dezembro de mil novecentos e vinte e quatro, no seio de uma família republicano-liberal, filho de João Lopes Soares e de Elisa Nobre Baptista. -----

-----Moldado por uma educação cívica liberal, republicana e democrática, Soares assumiu desde cedo um intenso combate político contra a ditadura, tendo aderido em mil novecentos e quarenta e três ao Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista (MUNAF) e em mil novecentos e quarenta e quatro ao Partido Comunista Português (PCP). Foi membro da Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática (MUD), tendo sido um dos fundadores do MUD Juvenil. --

-----Juntamente com outros militantes republicanos, como António Sérgio, Jaime Cortesão e Mário de Azevedo Gomes, foi autor e subscritor de importantes documentos de contestação ao Estado Novo, e participou ativamente nas candidaturas dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado à Presidência da República, momentos que abalaram fortemente o regime. -----

-----Casou-se a vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e quarenta e nove, por procuração, com Maria de Jesus Barroso, por se encontrar preso na cadeia do Aljube. -----

-----Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas, em mil novecentos e cinquenta e um, e em Direito, em mil novecentos e cinquenta e sete. -----

-----Enquanto advogado, defende na barra dos tribunais inúmeros presos políticos e é como advogado da família de Humberto Delgado que contribui decisivamente para desvendar as circunstâncias do seu assassinato e denúncia do crime cometido pela PIDE. -----

-----Obreiro do socialismo democrático em Portugal, participa em abril de mil novecentos e sessenta e quatro na fundação da Ação Socialista Portuguesa (ASP), que viria a transformar-se no Partido Socialista (PS), a dezanove de abril de mil novecentos e setenta e três, na cidade alemã de Bad Munstereifel. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Assumindo-se como anticolonialista, Mário Soares desenvolveu uma ativa campanha de denúncia da situação política portuguesa e da Guerra Colonial, sofrendo as duras consequências da sua coragem. Por tudo isso, foi preso doze vezes, deportado para São Tomé, em mil novecentos e sessenta e oito, e obrigado a exilar-se em França, a partir de mil novecentos e setenta, onde escreveu a sua obra mais emblemática intitulada "Portugal Amordaçado".-----

----- O exílio em Paris permitiu-lhe o contacto com algumas das principais figuras da social-democracia europeia e com vários dirigentes nacionalistas africanos, criando uma rede de contactos internacionais e cimentando uma ideia para o Portugal do futuro.-----

----- Foi o primeiro exilado político a chegar a Portugal após o derrube da ditadura, a vinte e oito de abril de mil novecentos e setenta e quatro, tendo sido recebido por milhares de cidadãos e assumindo, desde logo, um papel ímpar e singular na afirmação pluralista da nossa democracia.

----- Durante o período revolucionário, tornou-se o rosto da defesa da democracia, batendo-se pela instituição de um regime democrático pluralista, representativo e de tipo ocidental, lutando contra a unicidade sindical e na defesa da liberdade de imprensa.-----

----- Republicano, socialista e laico, como gostava de se afirmar, Mário Soares foi sobretudo um democrata, que levou sempre até às últimas consequências, os valores em que firmemente acreditava, mesmo que isso pudesse significar incompreensões e derrotas.-----

----- A revisão constitucional de mil novecentos e oitenta e dois, em que teve um papel preponderante, é o exemplo da sua visão para o futuro de Portugal, ao diminuir a carga ideológica da Constituição, flexibilizar o sistema económico e redefinir as estruturas do exercício do poder político, bem como a extinção do Conselho da Revolução e a criação do Tribunal Constitucional.

----- Europeísta convicto, encarou desde sempre a integração de Portugal no projeto europeu como um desígnio nacional e uma condição indispensável para a construção de um país verdadeiramente livre, aberto e moderno.-----

----- E é como Primeiro-Ministro que assumiu a ambição, então muito contestada, da adesão

de Portugal às Comunidades Europeias. Nessa qualidade, liderou o pedido de adesão, em março de mil novecentos e setenta e sete, e assinou o Tratado de Adesão a doze de junho de mil novecentos e oitenta e cinco. -----

-----Em março de mil novecentos e oitenta e seis, tornou-se o primeiro civil eleito por sufrágio direto e universal para o cargo de Presidente da República, adotando um estilo novo de presidência: próximo dos cidadãos, atento às realidades das populações e dos seus problemas, percorrendo o país nas suas "presidências abertas" e exercendo a sua "magistratura de influência".

-----Graças a tudo isso, ficou reconhecido unanimemente como o "presidente de todos os portugueses". -----

-----Após o termo do seu segundo mandato presidencial, abraçou uma panóplia de bandeiras, ao nível da cooperação internacional, dos direitos humanos, da liberdade religiosa, das questões ambientais, nomeadamente na defesa da água e dos oceanos. -----

-----A sua vontade de participar na reforma do projeto europeu levou-o a ser cabeça de lista do Partido Socialista às eleições europeias de mil novecentos e noventa e nove, cargo que ocupou durante o mandato de mil novecentos e noventa e nove - dois mil e quatro. -----

-----O seu longo percurso político, quer durante os mais de trinta e dois anos de resistência permanente à ditadura, quer na visão e atuação que demonstrou nos cargos políticos e governativos que desempenhou após o Vinte e Cinco de Abril, tornaram Mário Soares uma voz escutada e respeitada a nível mundial. -----

-----Como tão bem foi referido na Sessão Solene Evocativa do Centenário de Mário Soares, na Assembleia da República, na passada sexta-feira, Mário Soares marcou tudo ou quase tudo o que foi decisivo em Portugal, escolhendo o lado certo nos momentos-chave. -----

-----Homem que gostava da divergência, foi capaz de unir um povo através da figura singular que foi como Presidente da República de todos os Portugueses. -----

-----A sua vida, na defesa das causas populares e sociais, mas contra os populismos, tornou-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o um político do presente e do Futuro. -----

----- Um Homem Fixe!” -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Está à vossa consideração se alguém pretende usar da palavra sobre este voto de saudação. Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.” -----

3.3.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Simplesmente para saudar o PS pela apresentação deste voto de saudação, no qual todos os democratas portugueses se reveem, e pedir naturalmente para que nos associemos a ele, subscrevendo-o. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Não havendo mais intervenções, vou passar...

Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) desculpe, não vi. Faça favor.” -----

3.3.2. A Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV) observou o seguinte:-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente. Senhor Presidente da Câmara, todos os Senhores Vereadores e todas as pessoas aqui presentes. -----

----- Eu quero dizer-vos que não sendo PS sempre gostei muito de Mário Soares, porque ele era um homem justo, sabia apreciar os valores e não era contra ninguém especificamente. Um dia ele aqui disse que Isaltino Morais era o maior autarca nacional. É verdade, Senhor Doutor, e ele era o maior socialista. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.”-----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faça favor.”-----

3.3.3. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----Era só para transmitir à Mesa e à Câmara que naturalmente aceitaremos a adesão a este voto de todos os deputados do IN-OV que o quiserem fazer, e dos outros movimentos também.--

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.”-----

-----Vou, portanto, passar à votação deste voto de saudação.”-----

3.3.4. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Saudação, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira e Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho e Vítor Eduardo Coutinho Pires Marques), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino). -----

----- Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 155/2024** -----

----- **VOTO DE SAUDAÇÃO – “CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES”, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS E SUBSCRITO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV**

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto

Salvo, aprovar um Voto de Saudação pelo centenário do nascimento de Mário Alberto Nobre Lopes Soares. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Neste Período Antes da Ordem do Dia pergunto, não havendo mais documentos que dessem entrada na Mesa, quem pretende usar da palavra? Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV), faça favor.”-----

3.4. A Senhora Deputada Carolina Tomé (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento todos os Deputados, todos os Senhores Vereadores, as funcionárias de apoio à Assembleia, todos os presentes e também todo o público que nos assiste à distância.-----

-----No âmbito das inúmeras e recentes obras, inaugurações e distinções que o Município de Oeiras tem abraçado, vou salientar a Universidade Sénior onde teve início a obra de ampliação e modernização dos espaços, bem como a sua acessibilidade num investimento de quinhentos e cinquenta e nove mil euros, os quais se traduzem no investimento da promoção do envelhecimento ativo com espaços aprazíveis de fruição, de convívio e de integração que fazem parte das políticas sociais para esta população sessenta e cinco mais do nosso Concelho.-----

-----E, nesta senda, refira-se também a continuidade do apoio camarário no pagamento das despesas com o aquecimento para os munícipes seniores que se encontrem em situação de carência económica, devolvendo assim o conforto às suas habitações e melhorando a sua qualidade de vida. Num país como Portugal em que, em pleno século XXI, a maior parte da população vive em pobreza energética, porque as famílias não conseguem fazer face às despesas que têm com a eletricidade necessária para a climatização das casas, neste contexto, a iniciativa do Executivo Camarário ganha ênfase.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Com efeito, o Município de Oeiras tem estado nas luzes da ribalta também no que se refere a distinções. Para além de ter sido distinguido com os prémios ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) pelas boas práticas de sustentabilidade definidas na agenda dois mil e trinta das Nações Unidas, foi também distinguido na primeira edição dos Prémios Nacionais da Educação dois mil e vinte e quatro nas categorias de arte e desporto. Estes prémios são atribuídos aos municípios, escolas ou outras instituições educativas que mostram trabalho concretizado com impacto positivo no território. É com orgulho que vemos Oeiras receber estes galardões e ser reconhecido pelo mérito. -----

----- Estamos de parabéns, Oeiras, soma e segue. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende intervir neste Período Antes da Ordem do Dia?

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faça favor.”-----

3.5. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a si, a todos os presentes e a quem nos assiste. -----

----- Não estive cá na semana passada em que foi votada a isenção de taxas ao Circo Cardinalli, mas não queria deixar de falar sobre esse tema como, aliás, vem sendo hábito.-----

----- O PAN posiciona-se firmemente contra a utilização de animais em circos. A prática de submeter seres vivos a condições desumanas e forçá-los a realizar truques e acrobacias para entretenimento é, para nós, inaceitável. Este é um problema que transcende o simples debate sobre o direito ao espetáculo; trata-se de uma questão ética, de respeito e à dignidade de todos os seres vivos, independentemente de sua espécie.-----

----- Em primeiro lugar, é fundamental reconhecer que os animais são seres sencientes,

capazes de sentir dor, medo e sofrimento. No circo, os animais são privados das suas necessidades naturais, confinados em espaços restritos e submetidos a métodos de treino cruéis e dolorosos, que muitas vezes envolvem punições físicas e psicológicas. Ao forçar esses seres a realizar atos que estão longe de seu comportamento instintivo, estamos a negar-lhes o direito de viver de acordo com a sua natureza, e mais, colocando-os em situações que prejudicam a sua saúde e bem-estar. -

-----O PAN acredita que a verdadeira evolução de uma sociedade está em respeitar os direitos dos animais, proporcionando-lhes um tratamento digno e livre de exploração. A utilização de animais em circos é um reflexo de uma mentalidade ultrapassada, que não reconhece a responsabilidade ética que temos para com os seres com os quais partilhamos o planeta. Não podemos, em plena era de conscientização sobre os direitos dos animais, permitir que continuem a ser submetidos a tal sofrimento, apenas em nome do entretenimento humano. -----

-----Além disso, é importante destacar que existem alternativas mais humanas e sustentáveis para o circo. Muitos circos ao redor do mundo já aboliram o uso de animais, oferecendo espetáculos que valorizam a arte humana, como malabarismos, acrobacias e performances teatrais, sem que para isso seja necessário explorar a vida dos animais. Estas alternativas têm demonstrado que é possível proporcionar uma experiência de qualidade ao público sem recorrer à crueldade. O circo do Soleil é um exemplo disso. -----

-----O PAN defende a não utilização de animais em circos e a criação de políticas públicas que incentivem práticas culturais que respeitem a vida animal. Devemos criar uma sociedade mais justa e ética, onde os animais não sejam objetos de entretenimento, mas sim seres que têm o direito de viver livremente e sem sofrimento. -----

-----Acreditamos que a mudança começa pela conscientização e pela adoção de leis mais rígidas para proteger os direitos dos animais, garantindo-lhes uma vida digna. O futuro do circo deve ser um futuro sem animais, um futuro mais justo para todos os seres vivos. O PAN continuará a lutar por essa causa, em prol de uma sociedade mais ética, mais humana e mais respeitosa para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com a vida animal. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faça favor.” -----

3.6. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte: -----

----- Obrigada, Senhora Presidente. Saúdo-a e em si todos os presentes, bem como aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

----- A Iniciativa Liberal hoje traz aqui a esta Assembleia um protesto. Um protesto contra a falta de ação na manutenção da Ribeira de Algés. -----

----- A Iniciativa Liberal vem manifestar o profundo descontentamento com a falta de ação da Câmara Municipal de Oeiras em relação à manutenção da Ribeira de Algés, que colapsou e está em risco de colapsar novamente. -----

----- Em resposta a um requerimento apresentado pela Iniciativa Liberal, tomámos conhecimento que a última inspeção realizada em setembro de vinte/vinte já havia identificado danos significativos exatamente no troço que veio a colapsar e, no entanto, nenhuma ação corretiva foi tomada, resultando no colapso ocorrido em dezembro de vinte/vinte e dois. E não foi respondido se são feitas inspeções à Ribeira de Algés e qual a sua periodicidade. -----

----- Um Estudo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil indica que cinquenta e sete por cento do troço canalizado está em risco de colapso iminente. A escala adotada para os níveis de probabilidade de ocorrência de colapso é relacionada com a classe de condição estrutural, existindo assim cinco níveis. No caso concreto foram identificados problemas da classe três que indicam um colapso improvável com futuro próximo, mas continuação de deterioração provável e classe quatro que indica um colapso provável num futuro próximo. -----

----- Os colapsos recentes e a situação de degradação acentuada no troço canalizado da

Ribeira de Algés inspecionado, evidenciam uma situação de carência de manutenção das infraestruturas e de reabilitação exclusivamente reativa. Assim, as situações que atualmente estão classificadas com nível elevado (condições quatro e três) têm prioridade de intervenção elevada, sendo recomendado atuar com urgência, conclui o relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. -----

-----A Iniciativa Liberal vem assim exigir à Câmara Municipal de Oeiras que tome medidas imediatas para reparar os danos identificados e estabeleça um plano de inspeção regular para prevenir futuros colapsos. -----

-----A zona de Algés, especialmente nas proximidades da Ribeira é uma área bastante urbanizada com alta densidade populacional sendo a segurança das pessoas fundamental devendo ser prioridade. A Câmara tem de estar comprometida com o bem-estar e segurança das pessoas. -

-----Não se pode negligenciar a segurança das populações que vivem junto à Ribeira de Algés. É imperativo que ações sejam tomadas sem delongas, independentemente de qual ou de quem é a causa. O problema está no nosso Concelho, está no troço de Oeiras, é obrigação da Câmara responder de forma rápida aos nossos munícipes devolvendo-lhe segurança, há que resolver o problema, e já! E não ficar à espera de saber quem paga a fatura enquanto há pessoas em risco. --- -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.” -----

3.7. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----No dia em que celebramos o sexagésimo sexto aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, é reconfortante constatar que Oeiras, contrariando todas as declarações que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a extrema-esquerda produz a esse respeito, continua a merecer o reconhecimento político oficial pelas suas boas políticas ambientais. -----

----- De facto, em dois mil e vinte e três, a Associação da Bandeira Azul Ambiente e Educação com a ECOXXI, programa de educação para a sustentabilidade, dirigido principalmente aos técnicos e decisores dos municípios considerados agentes privilegiados de promoção do desenvolvimento sustentável a nível local, visando a identificação e o reconhecimento de boas práticas de sustentabilidade e valorizando, entre outros aspetos, a educação no sentido da sustentabilidade e da qualidade ambiental, atribuiu a Oeiras a Bandeira Verde Município ECO XXI/XXIII com oitenta e sete vírgula quatro pontos em cem pontos possíveis. -----

----- Se então foi patente a nossa satisfação, maior foi a energia com que aceitámos o desafio de melhorar o nosso desempenho, pelo que não surpreende que, no passado dia vinte e oito de novembro, o Município de Oeiras tenha recebido novamente o galardão ECOXXI, desta vez XXIV, não com os oitenta e sete vírgula quatro pontos de dois mil e vinte e três, mas com noventa e dois vírgula oito pontos em cem possíveis. Melhorámos em onze indicadores, tendo obtido a melhor classificação no combate e adaptação às alterações climáticas com dez pontos em dez pontos possíveis, reconhecendo, naturalmente, a excelência de Oeiras no respeitante às alterações climáticas, saúde e bem-estar, qualidade do ar e informação ao público e cooperação com a sociedade civil, em matéria de ambiente e de promoção do desenvolvimento sustentável. -----

----- De tudo isto resulta de sermos, a par do Município de Pombal, os únicos em todo o país a ter classificação na categoria superior a noventa, tornando-nos num município urbano, líder em sustentabilidade. Esta é a realidade nua e crua, sem demagogia e sem erros ou enganos. -----

----- Enganos a que, naturalmente, todos estamos sujeitos, como aliás a mim me sucedeu na última Sessão desta Assembleia. Durante a intervenção sobre o lançamento das primeiras pedras do programa de habitação de São Marçal I e II, erro pelo qual me penitencio. Afirmei então, referindo-me aos programas de São Marçal, tratar-se da construção de quarenta e oito fogos, sendo

quatro TUns, e quarenta e quatro TDois, num investimento de seis milhões e oitocentos mil euros. Na realidade, essa informação estava errada. Esses quarenta e oito fogos do programa habitacional de São Marçal II correspondem a um investimento de onze milhões e meio, a que devem juntar-se mais quarenta fogos do programa de São Marçal I, num investimento de seis milhões e oitocentos mil euros. Desfeito o engano, ressalta que ao enganar-me procedi por defeito, minimizando o esforço realizado pelo Município. Afinal, ao invés de quarenta e oito fogos então referidos, trata-se de oitenta e oito fogos que contribuirão para a dignidade de outras tantas famílias de Oeiras. É assim que trabalhamos e continuaremos a trabalhar. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).”-----

3.8. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa a Mesa, cumprimento o Executivo na pessoa do Senhor Presidente, os Deputados presentes, o nosso apoio administrativo, quem nos assiste aqui e lá em casa. -----

-----Pois é, também o PSD gostaria de abordar a situação relativa ao estudo do LNEC sobre as condições estruturais do troço canalizado da Ribeira de Algés. -----

-----Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a situação atual das infraestruturas que suportam a Ribeira, um ponto crucial para a segurança e sustentabilidade ambiental da zona de Algés nomeadamente da Avenida dos Bombeiros Voluntários, da Rua Conde Rio Maior e do Largo Augusto Madureira. O estado de conservação da Ribeira tem implicações diretas na segurança das populações e na proteção do património natural. -----

-----A análise feita pelo LNEC é fundamental para compreendermos a situação das estruturas canalizadas e avaliar a necessidade de eventuais intervenções de reforço ou reabilitação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

O estudo abordou várias questões técnicas, como a estabilidade das infraestruturas, a capacidade de escoamento da água, a resistência ao desgaste e aos impactos ambientais. Estas questões são cruciais para garantir que o troço canalizado continue a cumprir a função de proteção contra cheias e a assegurar a qualidade ambiental. -----

----- Em primeiro lugar, gostaríamos de salientar a importância de termos acesso a um estudo tão detalhado e especializado. O LNEC, com a sua competência técnica, ofereceu-nos, de facto, um diagnóstico rigoroso da situação, o que nos permite tomar decisões informadas para a melhoria da segurança e da sustentabilidade da Ribeira de Algés. Este estudo, mais do que um mero levantamento técnico, é uma base de planeamento a longo prazo para uma gestão responsável desta nossa infraestrutura hídrica. -----

----- No entanto, não podemos deixar de refletir sobre a importância de ações concretas com base neste estudo. Agora que temos um diagnóstico claro, é imperativo que avancemos para a implementação das medidas adequadas. A questão das cheias, o impacto das alterações climáticas e a necessidade de preservação ambiental são desafios que exigem soluções integradas e bem planeadas. O reforço da estrutura da Ribeira de Algés não deve ser visto apenas como uma questão de engenharia, mas como uma prioridade para a segurança pública e para a sustentabilidade do território que atravessa.-----

----- Por isso, gostaríamos de sugerir à Câmara Municipal de Oeiras:-----

----- Que fosse elaborado um plano de ação detalhado com prazos claros – Um plano que tenha em conta as conclusões do estudo do LNEC, e que defina as intervenções necessárias, tanto a curto como a longo prazo, para garantir a segurança da Ribeira de Algés e a eficácia das suas infraestruturas.-----

----- Proponha a criação de um grupo de trabalho interinstitucional – Que envolva a própria Câmara Municipal de Oeiras, as entidades competentes em matéria de gestão de recursos hídricos, técnicos do Ministério do Ambiente, os serviços de proteção civil e especialistas do LNEC, para

acompanhar a implementação das medidas propostas e para desenvolver soluções inovadoras para os desafios identificados. -----

-----Priorize a sustentabilidade ambiental nas intervenções – Sempre que possível, devem procurar-se alternativas que não só melhorem as condições estruturais da Ribeira, mas que também promovam a recuperação e a preservação dos ecossistemas locais. A integração da biodiversidade e da sustentabilidade deve ser um princípio orientador de qualquer intervenção nesta área. -----

-----Garanta a envolvimento da comunidade local – É fundamental que os cidadãos de Oeiras, mais concretamente os Algesinos, sejam informados sobre este estudo (e aqui a Junta de Freguesia pode ter um papel muito relevante), as suas implicações e as medidas que irão ser tomadas. A sensibilização e o envolvimento da população nesta questão são essenciais para o sucesso das soluções que vierem a ser propostas e implementadas.-----

-----Por fim, gostaríamos de realçar que a gestão das nossas infraestruturas naturais e a sua adaptação aos desafios do futuro, como as alterações climáticas e o crescimento urbano, são questões que exigem uma abordagem integrada e eficaz. O estudo do LNEC é forçosamente o nosso ponto de partida. Agora é preciso transformar o conhecimento que temos das condições estruturais da Ribeira de Algés e transformá-lo em ações concretas e visíveis que afastem definitivamente quaisquer perigos para a população e para o ambiente. -----

-----Muito obrigada!” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

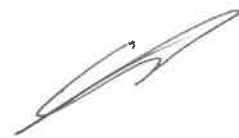
-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado José Montezo (IN-OV).” -----

3.9. O Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, na sua pessoa a todos cumprimento. -----

-----Foi com particular orgulho que o IN-OV recebeu a notícia que o Senhor Presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Doutor Isaltino Morais foi condecorado, por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Gouveia e Melo, com a Medalha Vasco da Gama, pelo trabalho realizado ao longo dos anos neste Município em estreita colaboração com a Marinha Portuguesa, com particular destaque nas instituições sediadas no nosso Concelho tais como o Aquário Vasco da Gama, a Direção de Faróis e o Instituto de Socorros a Náufragos, e não menos importante, os projetos em curso na área da investigação e desenvolvimento ligados ao Mar e a Oeiras. -----

----- Isto mostra-nos o alcance da intervenção do Presidente Isaltino Morais e do seu executivo, que não se resume a cuidar só de Oeiras, mas também daquilo que é o nosso Património Nacional, basta ouvirmos a intervenção do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Gouveia e Melo. Isto deve ser motivo de orgulho para todos os Oeirenses e porque não, para os Portugueses.

----- Importa referir que a Medalha Naval de Vasco da Gama é a Medalha que recompensa atos meritórios ou serviços relevantes prestados no mar ou em atividades com ele relacionadas. --

----- A Medalha Naval de Vasco da Gama é concedida a nacionais ou estrangeiros que no mar tenham praticado atos meritórios, prestado relevantes serviços ou tenham contribuído, de maneira saliente, para a eficiência, desenvolvimento ou prestígio das marinhas de Portugal. -----

----- Esta medalha foi criada em mil novecentos e sessenta e nove, ano do quinto centenário do nascimento de Vasco da Gama, tendo em consideração que este simboliza, tradicionalmente, os méritos e as virtudes dos marinheiros de Portugal. -----

----- Senhor Presidente Isaltino Morais, parabéns, continue a timonar Oeiras como o tem feito até aqui, e não deixe que o rumo se altere só porque alguns não querem que cheguemos a bom porto. -----

----- Desejamos-lhe, mar chão e ventos de feição.-----

----- Disse.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faça favor.”-----

3.10. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Aproveito para a cumprimentar a si e na sua pessoa todos os presentes e quem assiste online. -----

-----Eu começo esta intervenção, trago dois assuntos, começo por saudar os partidos de direita que finalmente leram o relatório do LNEC que já tinham no seu email desde final de novembro, mas que só depois da denúncia que aqui fizemos na semana passada tiveram oportunidade de ler. Ainda bem.-----

-----No passado dia sete de dezembro, o passado sábado, a Vereadora da Coligação Evoluir Oeiras Carla Castelo esteve uma vez mais em Algés e em parte de Miraflores, para ouvir as preocupações e aspirações dos moradores.-----

-----Áreas do nosso concelho que muito sofrem as políticas deste executivo, onde as pessoas vivem com ansiedade quando começa a chover intensamente, recordando os fatídicos dias de sete e treze de dezembro de dois mil e vinte e dois, onde uma pessoa perdeu a vida e muitos perderem milhares e milhares em prejuízos. Faz dois anos!-----

-----Hoje sabemos que nada foi feito durante os anos para minimizar as cheias, muito pelo contrário, com um vasto programa de licenciamentos que começam mesmo ali ao lado no Parque dos Cisnes, em Miraflores, mesmo junto à ribeira e que vão rio acima, Outurela fora, até à Serra de Carnaxide, licenciamentos um após outro. Um dia alguém resolve o problema que está a ser agravado. -- -----

-----Temos um presidente da câmara que insistiu que não tinha responsabilidade já que (e passo a citar) algo que foi dito e continua a ser dito: “a água vinha maioritariamente de concelhos vizinhos”. Repete esta ideia até quando se descobriu, pasme-se, que o troço encanado da Ribeira de Algés apresentava largos troços em muito elevado risco de colapso. -----

-----Perante o abandono de décadas, nada como saltar fora do barco e apontar as culpas a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

terceiros. Mais uma vez, Senhor Presidente e diga o que disser, a lei é muito clara e basta ver que outros municípios aqui bem próximos sabem que os caneiros que atravessam os seus concelhos são da sua inteira responsabilidade. Inteira e única. Não é da responsabilidade da Amadora, nem de Lisboa, que o caneiro por baixo da Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés esteja em risco de colapso. Se não são seguidas as indicações da inspeção do LNEC e se existir um desastre, a culpa é sua, Senhor Presidente Isaltino Morais. -----

----- A Vereadora Carla Castelo ouviu e viu muito bem o estado de espírito dos Algesianos e prometeu que não vai deixar cair as responsabilidades de quem, devendo estar atento aos problemas, prefere dedicar o seu tempo noutros temas...-----

----- Os problemas em Algés estão piores. Algés está negligenciada. -----

----- Tem o NOS Alive, mas não tem quem trate dos passeios estreitos, degradados e com automóveis estacionados em cima, de forma impune e muitas vezes até planeado. -----

----- Viu o Papa ao longe, mas as inundações viu-as bem de perto.-----

----- Tem o comboio, mas falta-lhe a linha de elétrico rápido que nunca mais se ouviu falar e quando chove nem à estação conseguem aceder. -----

----- Outro assunto. Uma das notícias mais relevantes para Oeiras prende-se com as anunciadas alterações ao regime do uso do solo, no decreto-lei oitenta/dois mil e quinze, o tal que, assente na Lei trinta e um/dois mil e catorze, procurava e passo a citar a legislação “um modelo coerente de ordenamento do território que deve assegurar a coesão territorial e a correta classificação do solo, invertendo-se a tendência, predominante nas últimas décadas, de transformação excessiva e arbitrária do solo rural em solo urbano. Com efeito, pretende-se contrariar a especulação urbanística, o crescimento excessivo e os perímetros urbanos, aumentando também o incontrolado preço do imobiliário (...)”. Fim de citação. -----

----- Já no mandato anterior, no mandato passado, o Presidente da Câmara começou a dar entrevistas para vilipendiar uma lei que lhe estrangulava os seus planos. Então, o “novo Ciclo de

Desenvolvimento” era urbanizar, sob a marca Valley, isto porque tal como foi imposta, porque Oeiras já não marcava o ritmo, e de repente o legislador criava uma Lei que pretendia contrariar, como eu já disse, a especulação urbanística, o crescimento excessivo e também o aumento incontrolado dos preços imobiliários.-----

-----Ora, já neste mandato aqui assistimos ao desconforto deste executivo em conseguir adaptar o PDM a este novo regime, entrando em litígio com a CCDR e aprovando um PDM sem consenso das entidades licenciadoras. -----

-----Não faz mal. O Presidente deu corda aos sapatos e vem aí uma alteração legislativa que parece mesmo feita por ele, não fosse ele também “licenciado em direito” e parte muito interessada em urbanizar este concelho. Lembram-se de o Senhor Presidente Isaltino defender que “É preciso construir em solos rústicos, mas só se for cem por cento para habitação pública?”. Pois, tê-lo dito nas TVs, pelo menos, uma dúzia de vezes? -----

-----Ora pasme-se agora, que vem uma lei que permite construir até trinta por cento no mercado livre e apenas setenta por cento pode ser, pasme-se, para “habitação de valor moderado”.

-----Nós não pactuamos com este erro legislativo que vai destruir áreas destinadas ao equilíbrio ecológico e à sustentabilidade e nem sequer irá contribuir para resolver o acesso à habitação. Uma proposta que devia corar de vergonha os seus promotores, mas que parece ser motivo de celebração. Não em nosso nome!-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.” -----

3.11. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, caros Deputados, público que nos assiste e em direto. ----

-----O que dizer sobre o desporto em Oeiras? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em dois mil e vinte e cinco, este Município continua a apostar na democratização e acesso à prática desportiva, formal ou informal, em todos os grupos etários da população, em todos os locais, promovendo um espaço público de qualidade. -----

----- Teremos os grandes eventos municipais, com milhares de participantes, como a "Marginal à Noite", "Mexa-se na Marginal", "Comemorações do Dia Mundial da Atividade Física", a "Corrida do Tejo"; verdadeiros espetáculos desportivos, sendo já, provas emblemáticas a nível nacional. -----

----- De ano para ano, aumentam o número de pessoas inscritas. E têm uma grande particularidade: é inclusiva. Parabéns. -----

----- Teremos eventos não municipais, mas de interesse municipal, nomeadamente a Travessia Bessone Basto, o Oeiras Open Water Race, o Triatlo de Oeiras, o Trail de Oeiras e o Carcavelos Wine Trail, entre outros. -----

----- As "Atividades de Ar Livre" e o programa "Equilibra-te", com o aumento da rede de Equipamentos de Fitness Outdoor e polidesportivos de utilização pública, apostando numa política de utilização informal destes equipamentos, o que potencia a promoção de atividade física no território.-- -----

----- No âmbito das atividades regulares de promoção da atividade física e desportiva teremos, também, a continuidade dos "Jogos de Oeiras", com uma grande variedade de desportos, espalhados pelos vários pavilhões; -----

----- Serão realizados o "Troféu CMO Corrida das Localidades", em parceria com os Clubes do Concelho, e milhares de participações, podendo participar desde os oito anos de idade. -----

----- Teremos o Programa "Fit Sénior". -----

----- O apoio ao associativismo desportivo, com toda a sua atividade regular e pontual, ocupa já dois terços do Orçamento global da Divisão do Desporto, estando também prevista a manutenção de um forte investimento na requalificação de instalações desportivas das

coletividades. -----

-----A "Gala do Desporto" continuará a premiar os atletas de clubes do Concelho que atingiram títulos de relevo nacional e entidades/personalidades com forte impacto no desenvolvimento desportivo de Oeiras. -----

-----Concluindo, o desporto representa bem o espírito de Oeiras, o que promove o desporto e a atividade física. -----

-----O desporto faz pessoas felizes em Oeiras. -----

-----Tenho dito." -----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

-----"Muito obrigado, Senhora Deputada. -----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra neste Período Antes da Ordem do Dia? Faça favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) esclareceu o seguinte: -----

-----"Eu sei que não tenho tempo, não é para uma intervenção. É só para corrigir, porque eu disse "algesianos" e não é correto, é "algesinos". Estava bem no meu texto, mas dada a pressa, disse mal. -- -----

-----Muito obrigada." -----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro-Secretário, disse o seguinte: --

-----"Muito bem. Não havendo mais intervenções, Senhor Presidente, Doutor Isaltino Morais, quer usar da palavra? Faça favor." -----

3.12. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----"Muito obrigado, Senhor Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Bom, está visto que o mote da próxima campanha eleitoral está dado: as cheias em Algés e a Ribeira de Algés. Portanto, vamos lá explorar "até ao tutano" esta matéria. Alarme nas pessoas, visões catastrofistas, dando a sensação que alguns dos senhores deputados e senhoras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deputadas nesta Assembleia têm andado a dormir nos últimos vinte anos. Na realidade, este relatório do LNEC para o Município de Oeiras não é novidade nenhuma. Este relatório do LNEC foi encomendado pela Câmara Municipal apenas por uma razão: para, através desse relatório, pressionarmos o Governo, mostrar-lhes que realmente tem que atuar. É o objetivo deste relatório. Porque a situação, o diagnóstico da situação está feito desde dois mil e oito, pelo menos. Porque em dois mil e oito foi elaborado um projeto (vejam bem, em dois mil e oito) de requalificação daquela ribeira, de alargamento, da duplicação da secção. Curiosamente, esse projeto foi elaborado pelo Estado, pelo INAG (Instituto da Água), porque o INAG tinha naturalmente a consciência que aquela obra era imperiosa e tinha que se fazer, tinha que se duplicar. Perante os estudos que já havia do comportamento das cheias e da chuva naquela zona, era necessário alargar a secção da ribeira. Portanto, os nossos serviços intermunicipalizados pelas vistorias que faziam ao longo dos anos, eu próprio devo vos dizer entrei lá dentro, eu próprio também estive lá dentro do túnel e, portanto, não é preciso ser engenheiro como a Senhora Engenheira Anabela Brito (IL), não é preciso ter a habilitação de engenharia como a Senhora Deputada tem para chegar à conclusão que é necessário fazer aquela obra. Desde dois mil e oito. Fico surpreendido com a intervenção da Senhora Deputada Sónia (PSD) sobre esta matéria, porque, curiosamente, foi o Governo do PSD que meteu na gaveta esse projeto. Eu já tive oportunidade de o dizer aqui, foi o Governo do Doutor Passos Coelho que o meteu na gaveta em dois mil e onze. A partir daí lá estive a Câmara novamente a negociar com os sucessivos Governos e, como é sabido, porque foram informados, no último Governo do Doutor António Costa já havia a manifesta concordância do ministro do ambiente Doutor Duarte Cordeiro que, na presença de testemunhas, deu ordens à Agência Portuguesa do Ambiente, ao vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente para preparar um protocolo a celebrar entre a Agência Portuguesa do Ambiente e a Câmara Municipal, e eventualmente as outras câmaras municipais para levar por diante esta obra. Não deixa de ser preocupante que algumas das senhoras e senhores deputados dão a impressão que não estão aqui

para defender os interesses dos munícipes ou do Município de Oeiras. Parece mais estarem aqui para defender os interesses do Governo, da Administração Central. Quando se diz “a Câmara Municipal que faça a obra”, quando se diz que “a lei da água diz que a Câmara é que tem que tratar dos troços que passam no seu território”, pois, mas a lei é muito clara também, não se trata de intervenções de natureza estruturante, estou farto de dizer isso. Uma coisa é a limpeza das ribeiras, a Câmara Municipal de Oeiras já faz a limpeza das ribeiras mesmo nos troços rurais. Olhem para a Ribeira de Barcarena que numa parte significativa da sua extensão, ou a Ribeira do Jamor, passam em zonas que não são urbanizadas, e a Câmara Municipal faz a limpeza das ribeiras. Outra coisa são obras estruturantes como é o caso e, portanto, obviamente que a Câmara Municipal, caiu o Governo do Doutor António Costa e, naturalmente, procurámos desenvolver as negociações conducentes à solução do problema. Curiosamente, no dia vinte deste mês temos marcada uma reunião com a senhora ministra do Ambiente. Ora bem, e se não reunimos antes com a senhora ministra do Ambiente é porque ela não teve com certeza oportunidade para nos receber antes. Porque passado um mês do Governo tomar posse, já nós estávamos a pedir uma reunião à senhora ministra do Ambiente. Ela finalmente arranjou agenda e no dia vinte vai nos receber para lhe expormos essa situação. Portanto, vir agora aqui com o estudo do LNEC, como se fosse uma novidade é uma coisa estranha, se andamos nisto há dezasseis anos. Desde dois mil e oito, vejam bem, que esta Assembleia Municipal sabe qual é a situação, que é uma situação frágil, que pode haver troços que podem colapsar. Mas também deviam saber que não é possível fazer a obra apenas no troço de Oeiras. Um troço significativo está na totalidade em Lisboa. Do caminho de ferro até à foz está no território de Lisboa. Não pode ser a Câmara Municipal a fazer essa obra. Não é possível... Se nós fizéssemos a obra apenas na parte de Oeiras, iríamos complicar ainda mais a situação, porque iríamos alargar a secção da ribeira, afunila depois ali junto ao caminho de ferro e o refluxo seria ainda maior. Esta é uma obra integral. Uma coisa é fazer obras paliativas..., a Câmara Municipal acabou, neste momento, de realizar uma obra junto ao Largo Comandante



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Augusto Madureira, que é uma pequena bacia de retenção que pode atenuar por cinco minutos, dez minutos, a cheia, porque na realidade, tem ali vários patamares que podem ser galgados. Essa obra ficou pronta há coisa de quinze dias, é uma pequena bacia de retenção. A Câmara Municipal irá fazer outra bacia de retenção na Outurela, mas é necessário fazer mais outra bacia de retenção já no território da Amadora. E, portanto... Como quando se fala..., é curioso, quando se fala da densidade (e invoca-se aqui muitas vezes o Parque dos Cisnes), parece que ninguém vê o que aconteceu na Serra de Carnaxide, do lado da Amadora. A urbanização da chamada Rádio Marconi, que tem lá as infraestruturas feitas, só ainda não arrancou prédio nenhum porque a Câmara Municipal de Oeiras, através dos serviços municipalizados, não aprova os projetos para serem licenciadas essas construções. E porquê? Porque, mais uma vez, está definido que a drenagem dessas águas é para a Ribeira de Algés. E nós entendemos que deve ser para a Ribeira do Jamor, porque a Ribeira do Jamor tem capacidade para receber muitos mais fluxos de água. E esses são assuntos que estão a ser discutidos. Mas é óbvio que não pode ser a Câmara Municipal de Oeiras sozinha a pôr o problema, tem que ser o Governo. Portanto, desde dois mil e oito que o assunto está devidamente diagnosticado. Desde dois mil e oito que os sucessivos Governos assumem a responsabilidade de participar naquela obra e é a Assembleia Municipal de Oeiras, ou parte da Assembleia Municipal, que vem dizer “não, a Câmara de Oeiras que assuma os trinta ou quarenta milhões de euros que custa realizar a obra”, “não, a Câmara Municipal de Oeiras que intervenha, (não sei como) no território da Amadora, a fazer bacias de retenção e no território de Lisboa, a alargar a secção da ribeira”. Portanto, sabem muito bem o que isso é, é demagogia pura. -----

----- Mas a verdade é esta, não deixa de ser estranho que a Iniciativa Liberal se junte a esta mentira porque, como sabem, a Coligação Evoluir Oeiras, por exemplo, andou a mentir durante três anos, mas não pensem que uma mentira, pelo facto de se repetir muitas vezes, se transforma em verdade. A Coligação Evoluir Oeiras andou durante três anos a acusar-nos de negacionistas das alterações climáticas, vejam bem. Que em Oeiras, nada fazíamos para combater as alterações

climáticas. E diziam-nos: “Ouçam os cientistas, em Oeiras não ouvem os cientistas”. Mas não é que agora os cientistas vêm dizer que Oeiras é o número um no combate às alterações climáticas? Cem por cento em cem pontos possíveis. Isto é público. Trinta instituições ligadas ao ambiente, entre as quais várias universidades, dizem que Oeiras é o melhor município em Portugal no combate às alterações climáticas. E dão-lhe a pontuação máxima. E não coram de vergonha por terem andado a mentir durante três anos? A propósito de vergonha, não coram de vergonha por terem andado a mentir aos oeirenses e a insultar os autarcas de Oeiras, que eram negacionistas às alterações climáticas? E nós a dizermos: “olhem que nós andamos a tratar da fauna há muitos anos, andamos a tratar da flora, andamos a resolver os problemas dos esgotos, andamos a fazer arborização, andamos a fazer politização, andamos a fazer isso tudo”. Mas não, éramos negacionista das alterações climáticas. Ora, somos o número um no combate às alterações climáticas, e somos o número um quase *ex aequo*, ou o número dois, por uma questão de zero duas décimas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. E atenção, o município que está à nossa frente, curiosamente, é um pequeno município, porque dos municípios com mais de cem mil habitantes, somos o número um, nos dezassete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nas alterações climáticas, cem pontos em cem possíveis. Corar de vergonha? Não sei o que é que deviam fazer. Andaram a mentir estes anos todos. A mentir. -----

-----E a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal junta-se à mentira agora com a história da Ribeira de Algés. Pois se os Governos assumem a responsabilidade de financiar a obra (e de que são responsáveis) e nós dizemos “não, nós não queremos fazer isso”. Obviamente que em situações de emergência, a Câmara Municipal não deixa de atuar. Com certeza, quando colapsou num troço, quem teve que resolver o problema foi a Câmara Municipal. Se colapsar noutro troço, lá estará a Câmara a intervir também. Mas não é razão, não há nenhuma razão para este alarme, para este alarido acerca da Ribeira de Algés, porque, neste momento, todos nós estamos prevenidos de maneira diferente. No caso de cheias, na baixa de Algés há comportas em toda a Major Afonso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Palla. Até ao fim deste ano, teremos comportas para toda a Rua Damião de Góis. Temos sensores de alerta, temos tudo. Portanto, não há razão nenhuma para este alarme, para esta visão catastrofista da situação. Naturalmente que é preocupante e estamos todos preocupados, e a Câmara Municipal, não é preciso nenhum grupo de trabalho, o grupo de trabalho está criado. Na Câmara Municipal, nos serviços municipalizados e na Agência Portuguesa do Ambiente. Há reuniões conjuntas entre estas três organizações, há reuniões conjuntas com frequência. E, portanto, o que falta agora é realmente plasmar num documento os compromissos de cada um e é óbvio, que no dia vinte deste mês, eu levo o relatório do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ponho à frente da senhora ministra e digo: “olhe, está aqui um estudo do LNEC que diz que realmente a situação exige uma intervenção rápida”. Naturalmente que nós estamos a trabalhar nesse sentido. Não é pelo facto de quem mente, ou de quem mente muito, não pode ter razão só porque mente. Vamos lá ver se de uma vez por todas, nos entendemos. Relativamente... Não deixa de ser estranho eu ser interrompido exatamente pela Coligação Evoluir Oeiras, que se alguém os interrompe, ficam logo.... Tenham paciência, sejam democratas, quer dizer... Eu sei, a Democracia é muito difícil, a Democracia é muito difícil. É muito difícil. Eu ouvi serenamente...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado... Senhor Tomás Pereira (EO), o Senhor está a ser demasiado indelicado. Não pode interromper, está no uso da palavra o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor não só está a interromper, como está a interrompê-lo de forma bastante indelicada.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Não, não, Desculpe. Isso não é maneira de proceder. E o Senhor vai ouvir. Então pronto, faça favor de ouvir em silêncio.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

-----“Eu ouvi... Eu ouvi serenamente a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Bom, queria ainda dizer o seguinte relativamente ao RJIGT (Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial), à alteração à lei dos solos, que “devia fazer corar de vergonha quem a propôs”. Eu devo dizer que o Governo socialista já tinha aprovado esta alteração à lei, e agora este Governo deu-lhe continuidade e fez a alteração ao RJIGT. Na realidade, quem devia corar de vergonha é quem é hipócrita e que diz que é preciso habitação pública, mas que se faça dos terrenos urbanos, ou que se faça nos prédios degradados. Aqueles que querem continuar a assistir à pobreza, aqueles que têm consciência das dificuldades que há ao nível da habitação, mas depois quando se concretiza a possibilidade de realizar habitação, estão contra. Na verdade, esta alteração à lei é fundamental, por exemplo, e no caso de Oeiras vamos aproveitar. É fundamental, porque na nossa Carta de Habitação que está em preparação, para além das mil e quinhentas casas que já estão aprovadas, das quais pelo menos quatrocentas, à volta disso, não chegará lá, mas trezentas, à volta de trezentas, irão ser destinadas a famílias realmente muito carenciadas e, pela primeira vez, nós vamos começar a distribuir casas pela classe média. Aliás, já em janeiro do próximo ano iremos entregar sessenta casas destinadas à classe média. Famílias cujos rendimentos podem andar na ordem já dos três mil euros mensais e que podem vir a pagar uma renda de setecentos/oitocentos euros. Portanto, isto vai ser extraordinariamente benéfico para essas famílias que, de outra maneira, não têm condições de comprar ou arrendar. As possibilidades que se abrem com a hipótese de se construir em terrenos hoje rústicos, desafetados para fazer habitação pública (e é de habitação pública que estamos a falar, não estamos a falar de habitação privada, estamos a falar de habitação pública), as possibilidades que se abrem..., é que, para além dos mil e quinhentos que vamos construir, podemos apresentar um programa de construção para mais três mil alojamentos no nosso Concelho. Com mais três mil alojamentos no nosso Concelho, isto é, com cerca de cinco mil casas que vamos construir, a juntar às cerca de quatro mil que temos, nós vamos ultrapassar os dez por cento de habitação pública no nosso Concelho. Portugal tem dois por cento, tem dois por cento de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

habitação pública. Dizia aqui o Senhor Vice-Presidente, e muito bem, “somos europeus”. Sim, na realidade quando Oeiras tiver dez por cento de habitação pública, estaremos ao nível pelo menos da Europa do Sul. Mas o objetivo do país tem que ser ir mais longe. Obviamente que não é assim de repente que se consegue, mas tem que ser realista, tem que ser lúcido e, portanto, deixemos a hipocrisia. A alteração desta lei é para resolver o problema das famílias necessitadas, das famílias mais pobres, das famílias que não têm condições de viver numa casa com dignidade. A classe média, a classe média/baixa vai ter a oportunidade de poder ter casa à sua disposição. Não vai baixar, reparem bem, não vai baixar o preço das casas que estão em construção, porque para quem tem dinheiro para comprar ou para arrendar, não faltam casas no mercado. Agora, o que não há é casas no mercado para as possibilidades das famílias de baixo rendimento. E essas casas vão passar a existir, porque vai ser possível aqui em Oeiras colocar à disposição das famílias não, obviamente casas para venda, porque a lei não permite ainda, a lei não permite, é apenas habitação pública para arrendamento, mas vai permitir à classe média aceder a rendas que no mercado se situam entre os mil e duzentos e os quatro mil euros por mês, e que aqui em Oeiras serão rendas entre os duzentos e oitenta e os oitocentos e oitenta euros, do TUm ao TQuatro. É isto que esta lei que faz corar de vergonha pelos vistos alguns, eles é que deviam corar de vergonha porque, na realidade, são contra a habitação pública. Não querem que as pessoas tenham condições de dignidade, preferem que haja fatores de revolta nas pessoas. Ora bem, nós combatemos isso, nós aqui em Oeiras não queremos isso. E, portanto, eu estou certo... Por acaso, não fui eu que alterei a lei, mas gostava de ter sido, porque se tivesse sido eu, tinha ido muito mais longe. Se fosse eu tinha ido muito mais longe nessa alteração. Mas assim, pronto, é habitação pública. Se fosse eu a alterar, teria criado condições para que se disponibilizassem terrenos para que promotores, cooperativas, etc., pudessem construir e vender a custos controlados, porque nós já estamos a fazer isso. Oeiras está a construir, as casas que vamos entregar à classe média no Alto da Montanha custam à Câmara cento e oitenta mil euros. Cento e oitenta mil euros um TTrês. Do outro lado custam seiscentos

mil. Do outro lado da rua. Portanto, é possível construir mais barato em Portugal, mas para isso é preciso que haja terrenos. De maneira que se tivesse sido eu a alterar esta lei, tinha lá posto uma clausulazinha, dizendo que também pode ser construída habitação para venda a custos controlados, teria que ser era a custos controlados, com certeza, não é colocar no mercado para especulação. -

-----Finalmente, uma palavra relativamente ao Senhor Deputado Montezo (IN-OV), que aqui referiu a medalha. Ora bem, a propósito da medalha Vasco da Gama que recebi com muita honra pelos motivos que foram invocados. Aliás, o Senhor Almirante Gouveia e Melo lembrou a primeira vez que teria ouvido falar de mim, e que foi exatamente em Timor quando foi feito um apelo internacional para o apoio a Timor e Oeiras contribuiu com a Marinha, justamente com a Marinha portuguesa, para a recuperação de duas escolas, uma em Manatuto e outra em Baucau, e para a recuperação do hospital de Liquiçá. A fragata da Marinha ia buscar os géneros, ou as mercadorias a Darwin, a Câmara Municipal de Oeiras pagava e os marinheiros deixavam o mar e iam para terra, faziam de pedreiros, carpinteiros, serralheiros, faziam disso tudo e o hospital de Liquiçá foi recuperado. E as duas escolas. E naturalmente que eu não podia deixar de.... Tive oportunidade de salientar, uma dupla honra recebê-la exatamente das mãos do Almirante Gouveia e Melo, uma personalidade que já fez muito por Portugal, e que tudo indica continuará a fazer. Mas também tive a oportunidade de dizer que esta medalha é dedicada ao meu Município e muito particularmente aos trabalhadores, ao Vereador Pedro Patacho e a todos os serviços da área da agenda da ciência, da área do Departamento de Obras Municipais, do Departamento de Ambiente, que na realidade são eles que têm feito todo um conjunto e desenvolvido um conjunto de parcerias entre a Câmara de Oeiras e a Marinha portuguesa. De maneira que é uma medalha, realmente, para os bons serviços da Câmara Municipal. E, portanto, senti-me muito honrado com isso. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.” -----

3.13. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), o seu Grupo Político não... Como? A Senhora? Mas ninguém se lhe dirigiu. Ninguém se lhe dirigiu.” -----

3.14. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente... Senhora Presidente, a defesa da honra, mais uma vez lhe volto a dizer, que no Regimento em nenhum ponto diz que é a Senhora Presidente que entende, ou não, se há uma ofensa da honra. O nosso Grupo Político, e a intervenção era em resposta à minha intervenção, o Senhor Presidente da Câmara acusou o Grupo Político de mentir e, portanto, tenho direito a usar a defesa da honra.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, não desculpe... Senhora Deputada, o artigo cinquenta e quatro do nosso Regimento diz que há três minutos de defesa da honra para um senhor deputado que se considere ofendido na sua honra.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “E eu considero-me ofendida na minha honra.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Na sua honra não. Porque...”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Sim, sim. Não é a Senhora Presidente que diz se a minha honra foi ou não ofendida.”

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, quem diz se há ou não direito a defesa da honra sou eu.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Não, não é. Lamento. Não é.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Quer a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) queira, quer não.” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Não é, Senhora Presidente. A Senhora Presidente tem que obedecer ao Regimento. “

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, desculpe. Voltamos a entrar nisto?” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Voltamos. Se tivermos que voltar, voltamos.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Se no seu Grupo.... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), se no seu Grupo Político houver alguém que considere que foi ofendido na sua honra, o Senhor Deputado Tomás (EO)...” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Não, sou eu que considero. Sou eu que considero.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“É a Senhora que considera?”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“É, exatamente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Ao abrigo do artigo cinquenta e quatro, a Senhora tem três minutos para defender a honra...” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

-----“Não é para defender, sim.”-----

3.15. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“... do seu Grupo Político. É? Pronto. Três minutos, Senhora Deputada. Faça favor.”

3.16. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção em **Defesa da Honra:-** -----

-----“Não precisarei de tanto, Senhora Presidente. Não precisarei de tanto. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- De facto, é ofensivo continuar a ouvir de um Presidente da Câmara que aqui em frente às câmaras mente descaradamente, acusar os outros de mentir. O Senhor Presidente em vários vídeos...”-- -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Pode usar a seguir. Olhe, Senhor Presidente, se desconhece o Regimento, a seguir tem o mesmo tempo para fazer a contra-defesa.-----

----- Então, o Senhor Presidente que tem vários vídeos nesta Assembleia (e que está registado em Ata) afirmações como as alterações climáticas são resultantes das fezes dos animais (como aqui já ouvimos), que construir mais vias são suficientes para resolver o problema das alterações climáticas, mais carros e mais vias é que vão ser a solução e nós é que andamos aqui mentir. Não, Senhor Presidente, o Senhor Presidente conhece tão bem como eu a lei que acabou de citar dos solos, que já de certeza verificou que não são cem por cento de habitação pública. Já verificou que são setenta e, portanto, se o Senhor Presidente diz que se fosse o Senhor Presidente era outra coisa que faria, pois na verdade é exatamente isso que lá está. -----

----- E, portanto, Senhor Presidente, só para terminar, eu não considero que eram negacionistas, eu continuo a considerar que afirmações que o Senhor Presidente faz aqui nesta Assembleia e fora dela, provam que o Senhor é negacionista das alterações climáticas. E queria sinceramente dar-lhe os parabéns, Senhor Presidente, porque ao mesmo tempo que nos acusa de mentir, o Senhor Presidente recebe prémios por alterações climáticas por prémios do bom desempenho do Município, quando põe dez euros nos orçamentos há vários anos. É inacreditável, e isso diz muito sobre os prémios. -----

-----Muito obrigada.”-----

3.17. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Ora bem, Senhora Deputada Anabela Brito (IL) não tem tempo de intervenção.”-----

3.18. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:

-----“Não, não tenho tempo de intervenção, mas tenho defesa da honra. Desculpe, dirigiram-se à bancada da Iniciativa Liberal a dizer que estávamos a mentir. Portanto, como estou só cá eu, tenho direito a defesa da honra, certo?”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Isto agora... Muito bem. Três minutos em defesa da honra, mas vai dizer em que é que foi ofendida.”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Digo-lhe com certeza. Porque o Senhor Presidente disse que estávamos a mentir. Portanto, fui eu que fiz a declaração, dirigiu-se a mim a dizer que estávamos a mentir, e eu agradecia que o Senhor Presidente não se dirigisse à Iniciativa Liberal nesses termos. A Iniciativa Liberal está nesta Assembleia e está de uma forma muito séria. Tudo o que aqui traz e tudo o que faz é um trabalho, estuda os assuntos e trá-lo com elevação. Portanto, agradecia que essa elevação fosse mantida pelo Executivo, porque nós também não nos dirigimos ao Senhor Presidente a dizer que é negligente, nem mercantilista. Porque o que se está aqui a passar, é que as obras não são feitas porque não se sabe quem é que paga a fatura, e porque Oeiras quer que o Estado pague uma parte da fatura. Certo, até pode ser. Agora, mas o Senhor Presidente tem que nos dizer o que é que é mais importante para ele: se é quem paga a fatura, ou se são as populações. E onde a ribeira colapsou foi no Concelho de Oeiras. São as populações de Oeiras que estão em perigo. Vamos manter até haver uma fatura paga? É isso que eu pergunto.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV), faça favor.”-----

3.19. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde Senhora Presidente, novamente. -----

----- Como ainda tenho ali onze minutos e cinquenta e um segundos, gostaria de fazer uma segunda intervenção. -----

----- Não dizendo, não respondendo ali ao Grupo Evoluir embora me tenha sentido também em defesa da honra, porque ao chamar “mentiroso” ao Senhor Presidente, também me está a chamar a mim. Vou fazer a minha intervenção.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “A sua intervenção está a contar tempo do seu grupo político. Faça favor.” -----

----- A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) prosseguiu a sua intervenção e disse o seguinte: -----

----- “As Geminções são um instrumento muito importante para aproximar os povos, as localidades de diferentes países ou do mesmo país. -----

----- Uma localidade geminada é uma localidade aberta à diversidade, ao intercâmbio cultural, económico e social. Reforça os laços de amizade, solidariedade, fortifica afinidades e interesses comuns. Estabelece alianças, para melhorar as suas atividades culturais, turísticas, económicas e boas relações sociais. -----

----- Cabe às respetivas Câmaras, decidir as ações que são executadas anualmente, sendo que os parceiros sociais e institucionais de cada localidade podem igualmente agendar e realizar outras ações. -----

----- Ou seja, as Geminções não têm limites a não ser a sua própria vontade dos irmanados.

----- Na lista de municípios geminados com Oeiras todos os continentes estão

representados, apesar de serem mais fortes as relações com os municípios de países africanos da língua oficial portuguesa. Visam promover o relacionamento cultural, científico, desportivo, comercial e industrial, incentivar a cooperação entre cidades, é contribuir para fomentar a confiança mútua, a amizade e compreensão reforçando laços históricos e culturais.-----

-----Os Acordos de Geminção na CMO são:-----

-----Saint-Étienne (França), Oeiras do Piauí (Brasil), Mindelo (Cabo Verde), Príncipe, Benguela (Angola), Inhambane (Moçambique), Quinhamel (Guiné-Bissau), Mohammedia (Marrocos), Gebze (Turquia), e acordos de cooperação com os Estados Unidos e com a região administrativa especial em Timor Leste.-----

-----Mas verifica-se (como eu já disse) que com os países dos PALOP, as suas relações são mais intensas:-----

-----Projetos como a construção do Bairro Doutor Sá Carneiro e a eletricidade da cidade no Mindelo, na ilha de São Vicente, Cabo Verde;-----

-----A construção do Centro Cultural, a iluminação da cidade e a colocação de sinalização vertical na ilha do Príncipe;-----

-----Este ano de dois mil e vinte e quatro, em Cabo Verde, encontra-se em fase de execução mais um projeto muito significativo e importante para a sua cidade. O apoio à construção da cobertura do polidesportivo do Mindelo.-----

-----Com o objetivo da generalização da prática desportiva a todas e a todos grupos etários da população;-----

-----Pretende-se facilitar e democratizar a prática desportiva, formal ou informal;-----

-----Promovendo o acesso à experimentação de modalidades;-----

-----Dinamizando as comunidades locais e promovendo a identidade territorial e os valores do espírito desportivo.-----

-----Tivemos também:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O apoio à construção do liceu de Santo António, em São Tomé e Príncipe;-----

----- O apoio à construção de dois mercados alimentares de proximidade, na Guiné Bissau;

----- A reabilitação do polidesportivo do Mindelo, através da colocação da cobertura, em Cabo Verde;-----

----- Promoveu-se o envio de material escolar para apoiar o início do ano escolar na Guiné-Bissau, em São Tomé e Príncipe, na Região Autónoma do Príncipe e em Cabo Verde, nas ilhas de Santiago, Santa Catarina e Mindelo. -----

----- No âmbito da cooperação internacional descentralizada, em dois mil e vinte e quatro, também se destaca: -----

----- O envio de três abrigos de paragens de autocarro para o Município de São Filipe, na Ilha do Fogo, em Cabo Verde; -----

----- De materiais diversos para Benguela, Angola; -----

----- Encontrando-se em fase de execução o Polidesportivo do Batuque Futebol Clube do Mindelo, em Cabo Verde; -----

----- O projeto de apoio ao livro "Quando o Micondó da Casa Florir no país"; -----

----- E foram enviados dois técnicos dos serviços do Governo Regional de São Tomé e Príncipe para um estágio, precavendo-se (deverá querer dizer “perspetivando-se”) para dois mil e vinte e cinco o incremento dessas colaborações. -----

----- Face ao exposto, por todas as iniciativas, projetos de apoio às construções, reabilitações e concretizações de ações nos municípios geminados com Oeiras, como por exemplo, com os países dos PALOP, o envio de material escolar para apoio do início do ano escolar na Guiné-Bissau; em São Tomé e Príncipe; na Região Autónoma do Príncipe e em Cabo Verde, nas Ilhas de Santiago, Santa Catarina, e Mindelo, fiquei particularmente feliz.-----

----- Excelente trabalho, parabéns Senhor Presidente Doutor Isaltino Morais.-----

----- Tenho dito.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faça favor.”-----

3.20. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu quando ouvi o Senhor Presidente da Câmara fiquei um bocadinho estupefacta. Achei que, pelas suas palavras, estava tudo bem, que os únicos fatalistas, distraídos, malandros, eram os deputados que vinham para aqui assustar a população. Mas depois fiquei mais descansada, quando o ouvi dizer: “é claro que estamos todos preocupados, que a Câmara está preocupada”. --

-----Sabe, Senhor Presidente, já tinha dito aqui numa Sessão da Assembleia Municipal que, de facto, o grande culpado do projeto relativo à Ribeira de Algés estar na gaveta, tinha sido o Doutor Pedro Passos Coelho. Não se lembra, mas eu na altura respondi-lhe e volto-lhe a responder hoje. O Doutor Pedro Passos Coelho foi primeiro-ministro deste país durante quatro anos e, na altura, eu disse-lhe também que, entre mil novecentos e noventa e dois mil e vinte e quatro (portanto, em trinta anos de governação) o PS esteve no poder, se não estou em erro, vinte e cinco anos, e o PSD nove anos. Portanto, não sei se o Senhor Presidente quer fazer contas e pensar melhor quem é que deixou o projeto na gaveta. Dizer-lhe também que posso dar um exemplo de um social democrata que se recusou a deixar um projeto idêntico na gaveta, chama-se Carlos Moedas e defendeu verdadeiramente os interesses da sua população. As obras estão a caminho de estarem concluídas e tenho a certeza que o problema das cheias em Lisboa vai ficar resolvido. O problema foi resolvido em silêncio, com o dinheiro da Câmara, e aqui tem um exemplo de um social democrata que não atira as culpas a ninguém e que, em vez de falar, agiu. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.21. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente-----

----- “A atribuição de tais prémios diz muito de quem os atribui”. Fim de citação. Palavras da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). Afinal, quem é a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) para colocar em dúvida a competência e a idoneidade do júri que atribui os prémios ECOXXI?-----

----- Diz o povo português na sua secular sabedoria que “não vá o sapateiro além da chinela”. Que a Senhora Deputada era arrogante já todos tínhamos conhecimento há muito tempo, mas que era petulante, ainda desconhecíamos. Hoje, manifestou até que grau vai a sua petulância. Isso sim, Senhora Deputada, isso diz muito do seu carácter. E agora tem razão para pedir três minutos para justificar, para pedir a reparação da sua honra. Porque a petulância é, de facto..., acusá-la de petulância é, de facto, uma ofensa, mas uma ofensa justificada pela indignidade que a Senhora Deputada manifestou hoje nesta Assembleia ao pôr em causa a competência e a idoneidade do júri do ECOXXI. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

3.22. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), quer usar...-----

----- Faz favor, Senhora Deputada.-----

----- É em Defesa da Honra?”-----

3.23. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Só para dizer que não irei usar a Defesa da Honra porque as palavras do Senhor Deputado não me atingem. -----

----- Muito obrigada.”-----

3.24. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Petulância até ao fim.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Então não foi Defesa da Honra.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Bem, terminamos? -----

-----Senhor deputado Carlos Coutinho (CDU), faz favor.”-----

3.25. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Boa tarde a todos. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----A propósito das explicações que a Câmara nos deu, pela pessoa do Presidente da Câmara, suscita-me uma pergunta complementar àquilo que o Senhor Presidente disse, porque, para nós é bastante relevante, que é a questão da bacia da Outurela. Para quando é que vai ser construída, essa bacia da Outurela? -----

-----A intervenção que já foi feita, foi uma intervenção, que tal como explicou, pode em momentos de crise fazer ali uma contenção de cinco a dez minutos, mas são importantes, e é uma contenção que conta a favor da segurança. Sendo certo que levantámos isso nesta Assembleia Municipal, a propósito de uma reunião que tivemos com a Proteção Civil, com os Bombeiros Voluntários de Algés, em que o Comandante em exercício, hoje, nos chamava à atenção para a regularização da margem esquerda dessa bacia, ali na zona do Largo Augusto Madureira. Essa obra, felizmente, avançou e está feita e, segundo explicou a Senhora Vereadora, teve um orçamento à volta de seiscentos mil euros (quinhentos ou seiscentos mil euros) aquela bacia de retenção no Largo Augusto Madureira.-----

-----Mas, conta também essa outra bacia da Outurela que falou, e perguntava-lhe para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quando, e também se já está agendada e programada, porque ia ser uma obra também importante.

----- E, gostaríamos de saber, numa explicação mais alargada, como é que vai funcionar toda a bacia de Algés. Portanto, nós estamos ali entre duas serras, a de Monsanto e a de Carnaxide, há escorrências que, de facto, podem ser canalizadas, como o Senhor Presidente disse, para o Jamor. Mas, nós em Algés (eu digo nós porque eu nasci em Algés) nós sentimos também um grande fluxo que não é drenado, suficientemente, por Lisboa e que vem pelo Alto Duque e pela Vasco da Gama, até a invasão da parte baixa de Algés.-----

----- Portanto, há aqui planos que concorrem, há obras que concorrem, para eliminar quando a situação não for igual à de sessenta e sete, que eu também vivi. Infelizmente, assisti a uma pessoa que morreu ali no Dafundo, ela vivia numa casa degradada e os móveis caíram por cima dela, chamava-se Dona Branca, que era nossa amiga, porque guardava a bola de futebol... Mas, de qualquer modo, é importante notar que, de facto, se aquela bacia estiver sujeita a um sessenta e sete... não há canal que vai resistir, não é. Mas, é importante que se faça, e a obra tem que ser feita.-----

----- Nós, acompanhamos a ideia, que aqui também já foi dita, que esta obra tem que ser custeada pela Administração Central também. Portanto, é uma obra que, de facto, não é uma obra só de carácter municipal. Achamos que, de facto, é uma obra que os poderes centrais, os governos, têm que atender. Só que não atendem porque estão lá pouco tempo, e vão empurrando com a barriga... Ainda há dois anos, nós tivemos a visita dos ministros em exercício, do Governo do Partido Socialista, que se empenharam nesta situação, mas, infelizmente, as coisas não passaram e continuamos em risco, e sujeitos a uma intempérie, como aquela que aconteceu há dois anos, não tenhamos dúvidas. Embora a bacia mitigou um pouco, drenar para o Jamor, e o Presidente da Câmara de Lisboa drenar as águas de Lisboa para a zona do Bom Sucesso, porque é aí que ela amarra, insere-se no Rio Tejo. Portanto, as drenagens do Alto do Duque não são suficientemente bem feitas... E, portanto, gostava que me dissesse para quando a bacia da Outurela, porque isso

ajuda. Porque migalha a migalha a coisa vai, e a galinha enche o papo. -----

-----Perguntar ao Senhor Presidente também, se está prevista a vinda para o Concelho de Oeiras do IH (o Instituto Hidrográfico)-----

-----Tivemos informação de que o IH queria se juntar aqui em Oeiras, e gostaria que a Câmara nos dissesse se era possível responder a esta questão. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Pedi a palavra para dizer à Senhora Deputada Sónia Amado Gonçalves (PSD), que até fiquei espantada com a referência ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, que agora na sua perspetiva, e se calhar na de outros que acompanham o Carlos Moedas, o consideram o homem que veio depois de Marquês de Pombal, pela primeira vez, efetivamente salvar a cidade. -----

-----Senhora Deputada, só se esquece de um pequeno pormenor, é que o Senhor Presidente da Câmara está a executar um plano de drenagem feito no tempo do Doutor Fernando Medina, cujo primeiro concurso foi lançado, e ficou deserto, também no tempo do Doutor Fernando Medina. Portanto, não é verdade o que a Senhora aqui disse, não corresponde à verdade, não corresponde à verdade. E, também, já agora dizer-lhe, gosto sempre de a ouvir, vir aqui a jogo defender com tanta certeza e tanta energia, o PSD e os seus precursores.... Fica-lhe bem, verdadeiramente, como social-democrata que se afirma, mas tem que ser mais rigorosa. Vamos ver, o projeto que veio aqui defender, que não foi executado, e que só teve quatro anos o Passos Coelho para o fazer, foi o projeto que agora o Senhor Presidente da Câmara disse, que está feito,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ou melhor que foi dada a ordem diretamente à APA pelo Senhor Ministro de então, Duarte Cordeiro, do mesmo Governo do Partido Socialista, António Costa, para fazer efetivamente o protocolo de colaboração. Vamos ver se depois de oito meses da tomada de posse, sete meses depois do pedido da reunião pelo Senhor Presidente da Câmara, a reunião que se vai realizar, tal como já foi informado, no dia vinte de dezembro, se esse projeto fica para fazer, ou vai para a gaveta, como temos assistido a tantos outros. Posso-lhe dar um exemplo, porque gosta de os trazer, falou de Lisboa, podemos falar aqui um bocadinho também sobre as praias da Caparica, e sobre a importância que Sócrates, na altura, deu a essas praias e à necessidade de assoreamento, e sabe o que aconteceu? Chegou lá o Durão Barroso e pronto, meteu na gaveta.-----

----- Portanto, é preciso ter memória, Senhora Deputada, é preciso ter memória e é preciso ser sério, quando fazemos aqui afirmações.-----

----- E, portanto, só para dizer é que a nossa esperança, presumo que a sua, mas com a sua influência e, de certeza a dos outros que a acompanham, desta vez, esperemos que o Governo efetivamente faça a sua parte.”-----

3.26. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Bem... Senhor Presidente, faz favor.-----

----- Senhor Vice-Presidente.-----

----- Vai usar a Defesa da Honra?”-----

3.27. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

----- “Eu.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Sim senhor.”-----

3.28. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Só para esclarecer ali o Senhor Deputado Coutinho (CDU). Realmente está prevista

uma bacia de retenção num afluente da Ribeira de Algés, que é a Ribeira de Outurela. Eu presumo que nos próximos dois, três anos estará construída, porque estão neste momento a fazer estudos para o projeto e está definida a área que vai ocupar a bacia de retenção. Agora, é indiscutível que os estudos sobre toda a Ribeira estão feitos. Portanto, o problema que se põe aqui, é que realmente continua a haver uma grande afluência de águas (com certeza, uma parte da Serra de Monsanto drena para a Ribeira de Algés e a outra parte de territórios da Amadora drenam para a Ribeira de Algés). Eu falei há pouco na questão, que é complicada para o nosso território, da antiga urbanização da Rádio Marconi, que é talvez a maior urbanização que está a nascer ali naquela zona. Portanto, aí sim, estamos a dialogar com a Câmara Municipal da Amadora no sentido de tentarmos encontrar uma alternativa à drenagem daquelas águas.-----

-----Quanto ao resto, quanto à questão da dimensão da secção, os estudos estão todos feitos para acolher cheias superiores àquilo que é um período de cem anos. Portanto, isso está tudo.... Obviamente que o projeto já tem uns anos e precisará de uma revisão, de retificações... Mas, quer dizer, se houver realmente financiamento, estaremos em condições de arrancar com a obra rapidamente. -----

-----Agora, eu devo-vos dizer que por pudor, raramente... nem falo em presidentes de câmara. Eu às vezes falo em políticas comparativas de câmaras municipais. Agora, a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) falou aqui no Engenheiro Carlos Moedas, é pessoa que eu respeito muito, e de quem sou amigo, mas a referência é despropositada. Primeiro, porque o sistema de drenagem de Lisboa, é de Lisboa, não é de Lisboa, Oeiras e Amadora, não é de Lisboa, Loures, Vila Franca de Xira, é de Lisboa, exclusivamente de Lisboa. E, portanto, é uma obrigação da Câmara Municipal de Lisboa resolver o problema, como nós também resolvemos os problemas dentro do nosso território. -----

----- As ribeiras, digamos, multimunicipais, essas aí têm que ter um tratamento diferente.

-----De todo o modo, eu, sinceramente, fico muito sensibilizado com a Senhora Deputada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Sónia (PSD), e peço-lhe mesmo então, encarecidamente, que faça um pedido ao Engenheiro Carlos Moedas no sentido de ele assumir a responsabilidade da construção do troço que está em Lisboa, desde o caminho de ferro até à foz. Se o Engenheiro Carlos Moedas, sozinho, com financiamento da Câmara fizer aquela obra, a Câmara Municipal de Oeiras assume a responsabilidade do resto.

----- Era muito interessante então, já que tem essa vocação, falar ao Senhor Engenheiro...”

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “... Sim. Se a Câmara de Lisboa fizer esse troço, a Câmara faz o outro. Portanto, é uma questão de meter essa encomenda ao Senhor Engenheiro Carlos Moedas, ao Presidente da Câmara de Lisboa, para ele assumir a responsabilidade no troço que é de Lisboa, pronto. E então aí, a Senhora Deputada estava a defender os interesses de Oeiras. -----

----- Vir aqui fazer encômios a outro presidente de câmara, do município vizinho, relativamente a um sistema de drenagem que é exclusivo da cidade, denegrindo aquilo que é o nosso trabalho aqui, não lhe fica bem. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.29. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “O Senhor Vice-Presidente, vai usar da palavra em Defesa da Honra?” -----

3.30. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção em **Defesa da Honra:** --

----- “Exatamente, Senhora Presidente...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Tem três minutos...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção em **Defesa da**

Honra, dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, eu ia agradecer que Vossa Excelência me ajudasse, Senhora Presidente... -----

-----Senhora Presidente, na sequência do que foi dito pelos Senhores Deputados do Evoluir, e da Iniciativa Liberal, particularmente da Deputada do Evoluir Oeiras, que dizia que nós somos negacionistas, e que este Executivo Municipal mentiu nesta Assembleia Municipal, dizer duas ou três notas: como eu não quero que a Senhora Deputada diga que nós estamos de alguma forma a ofender a sua honra, vou recorrer ao Rui Veloso, e por ser para si eu uso o eufemismo – Vossa Excelência, quando não mente, não lida maravilhosamente bem com a verdade. -----

-----Durante anos, e como o Senhor Presidente disse há pouco, durante anos, anos, nós vimos dizendo o trabalho de décadas do Município de Oeiras, décadas, Senhora Deputada, décadas, está a ouvir bem. Porque, quando se fez a Sanest, e se regularizou os Sistemas de Esgotos da Costa do Estoril, estava-se a trabalhar, estava-se a trabalhar na mesma matéria que estamos a trabalhar há décadas. O sistema de drenagem? Nós estamos nisso há muito tempo, regularizámos há muito, Senhora Deputada. Combate às alterações climáticas? Vossas Excelências apareceram, publicamente neste Município, como paladinos das alterações climáticas? Vossas Excelências, na realidade, o que são, são inimigos da presença humana no Concelho de Oeiras, pelo menos dos pobres, porque pobres não podem ter acesso à habitação. Podem, em circunstâncias excecionais, daquelas que nunca se verificam, obrigando-nos a expropriar, talvez, casas particulares, ocupando casas particulares, coisa que não é possível. Portanto, alterações climáticas? Número um no país? Oeiras, independentemente do que Vossas Excelências digam, Oeiras. -----

-----Olhem, Vossas Excelências no que têm dito, e recordando a nossa colega no combate às alterações climáticas, a menina Greta, vocês são blá-blá-blá. Porque só falam, nós fizemos durante décadas. Oeiras é o Município líder nacional na matéria.-----

-----Depois, à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal. Qual é que é o problema? Vossa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Excelência quando adere às teses que não lidam maravilhosamente bem com a verdade, como a outra banda defende, o que Vossa Excelência está a fazer é aderir à falsidade, aderir à falsidade.

----- Vejam, se estiveram com atenção ao que disse a Vereadora indicada pelo Bloco de Esquerda, que dizia que era competência, do ponto de vista do direito, do Município de Oeiras, a Senhora Vereadora já se roga até, a ter dotes de assessora jurídica dizendo que é responsabilidade do Município. Basta ouvir com atenção, o que um deputado experiente, como o Deputado Carlos Coutinho (CDU) acabou de dizer. É obvio que uma ribeira multimunicipal, que passa por vários municípios, não pode ser competência do Município de Oeiras. -----

----- Depois, quando dizem que deve ser o Município de Oeiras a custear aquela intervenção, que interesses estão a defender? Não são os do Município, nem dos munícipes de Oeiras...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Quais pessoas Senhora Deputada? Todas as pessoas do Concelho? É que, quando o Município investe numa intervenção, está a utilizar recursos públicos de todos os oeirenses. Os recursos dos oeirenses não são para ser usados para intervenções que são da competência do Governo da República. O Governo da República já assumiu que é competência do Governo, o Governo já assumiu. E, agora, mais tarde, Vossas Excelências vêm dizer: “não, não, os governos dizem que é competência deles, mas não, Oeiras paga, vamos pôr Oeiras a pagar”, logo, não estão a defender os interesses dos oeirenses.-----

----- Depois, para terminar, e é nisto que Vossas Excelências se radicalizam, Senhora Deputada, quando vocês aderem às teses do pôs verdade radical, estão a radicalizar-se. Eu sei que é desconfortável para si... Senhora Deputada, não abane a cabeça... é desconfortável para si. Mas

também, a partir desse momento, não lida “maravilhosamente bem com verdade”. Fica-lhe mal, porque diz que são moderados. Moderados?...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente, peço que termine.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... Dez segundos, Senhora Presidente. -----

-----O estudo do LNEC, foi encomendado pelo Executivo Municipal, para usar junto do Governo da República, que não respeita as suas competências, e empurra para terceiros, para instá-los a fazer a intervenção, Senhora Deputada. É esse o objetivo daquele estudo. Quando é transformado como uma arma de arremesso contra os oeirenses é triste, e Vossas Excelências não estão a defender os interesses da população deste Concelho.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.” -----

3.31. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, posso-lhe só pedir um segundo? Só para corrigir uma coisa que foi aqui dita, e que eu penso que deve ter sido um lapso? É que nós conhecemos os truques de magia, do aparecer, e desaparecer, do nosso ex.- Primeiro-Ministro José Sócrates... Mas, só dizer à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), que o nosso Primeiro-Ministro Durão Barroso antecedeu o Primeiro-Ministro José Sócrates, e não o contrário.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, chegámos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia. -----

-----Vamos fazer um intervalo, para depois entrarmos na Ordem do Dia.” -----

-----**INTERVALO** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo -- -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Apresentação da Proposta CMO N.º 1153/2024 – DMAG/DFP/DPOC - relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano 2025 - Orçamento Municipal - Mapa e Orçamento de Pessoal para 2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Bem, vamos recomeçar os nossos trabalhos. -----

----- E eu pedia ao Senhor Doutor Bruno Mouco, o favor de fazer a apresentação sobre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco. -----

----- Eu agradeço que fechem a porta. -----

----- Senhor Doutor, faz favor... Quando quiser.... Pode começar?... Ainda não?...” -----

----- O Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património, fez a seguinte apresentação:-----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, senhores vereadores, senhoras e senhores deputados. -----

----- Eu vou fazer uma breve apresentação do Orçamento PDE GOP de vinte e cinco, do Município de Oeiras, dos quais este Orçamento tem uma dotação prevista, no montante de cerca de trezentos e trinta e cinco milhões, mais concretamente trezentos e trinta e quatro milhões novecentos e cinquenta mil euros, dos quais cerca de sessenta ponto nove por cento já estão comprometidos à partida com Dívidas e Encargos Financeiros, Encargos com o Pessoal e Compromissos Assumidos.-----

----- Relativamente às Obrigações Fiscais, Funcionamento, e outra Atividade Normal, acresce cerca de dezanove por cento, totalizando o valor acumulado de setenta e nove vírgula vinte

e oito, estando os restantes projetos com uma dotação... Novos Projetos, com uma dotação de vinte vírgula setenta e dois por cento, nomeadamente grande parte deles financiados com fundos comunitários. -----

-----No que se refere às Receitas, relativamente à previsão, temos:-----

-----Para os Impostos – cerca de cento e trinta e um vírgula sete milhões de euros; -----

-----Para as Transferências Correntes e de Capital – cento e cinquenta e cinco vírgula quatro milhões de euros. Aqui previsto grande parte da previsão relativa a transferências de financiamentos comunitários, nomeadamente do PRR;-----

-----Para as Taxas e Vendas de Serviços – trinta e quatro vírgula um milhões de euros; ---

-----E para Ativos e Passivos Financeiros – quatro vírgula oito milhões de euros; -----

-----Relativamente às Outras Receitas – residual em cerca de seiscentos mil euros; -----

-----Rendimentos de Propriedade – quatro vírgula nove milhões de euros;-----

-----E, dentro de Venda de Bens de Investimento – cerca de três vírgula cinco milhões de euros. -----

-----Relativamente à Independência Financeira, o Município, apesar de ter uma forte alavancagem, relativamente a financiamento comunitário, ainda mantém uma independência financeira de cinquenta e dois por cento.-----

----- Relativamente à Despesa: -----

-----Nós conseguimos perceber que o Investimento, já como no ano passado, comporta grande parte da dotação prevista para a despesa - cerca de cento e quarenta e cinco milhões de euros, sendo este, uma percentagem de cerca de sessenta e seis por cento do orçamento; -----

-----Para Aquisição de Bens e Serviços – o montante de setenta e nove milhões de euros, cerca de onze vírgula um milhões de euros, a mais que no ano anterior;-----

-----E, Despesas com o Pessoal – sessenta e seis milhões de euros inscritos; -----

-----Relativamente às Transferências Correntes e de Capital, há uma ligeira descida – cinco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vírgula seis milhões de euros, representando um montante de trinta e oito milhões de euros; -----

----- As Outras Despesas são valores mais residuais, relativamente a juros e outros encaixes financeiros, de outras despesas, que totalizam cerca de quatro milhões de euros. -----

----- Relativamente à Distribuição e Equilíbrio do Orçamento: -----

----- O orçamento tem prevista uma receita corrente de cerca de duzentos e vinte e quatro milhões de euros;-----

----- E Receitas de Capital e Outras Receitas – cento e onze milhões de euros;-----

----- Que é aplicado em Despesa Corrente – cento e setenta e nove vírgula um milhões de euros;-----

----- E, em Despesa de Capital – cento e cinquenta e cinco vírgula nove milhões de euros.

----- Importa aqui referir que o saldo corrente é positivo, em quarenta e cinco milhões de euros. Dando, de acordo com a regra de equilíbrio orçamental, uma folga de quarenta e dois vírgula três milhões de euros, face ao rácio estimado através do artigo quarenta, na lei das finanças locais.

----- Relativamente à Receita Fiscal: -----

----- Temos uma previsão de Imposto de Circulação de cerca de catorze vírgula três milhões de euros; --

----- Para a Derrama – vinte e oito vírgula quatro milhões de euros, resultante da estimativa dos últimos dois, que têm vindo a reforçar esta receita;-----

----- Para impostos de IMI – trinta e nove vírgula oito milhões de euros. Aqui importa referir que está estimado também, uma percentagem das dívidas em execuções fiscais que estão na AT, o que aumenta a previsão na receita; -----

----- E, o Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis – quarenta e nove vírgula um milhões de euros.-----

----- Relativamente ao Orçamento da Despesa alinhada por Eixos:-----

----- Nós temos o primeiro eixo estratégico, Território Inteligente e Gestão Sustentável,

com uma previsão de cinquenta milhões de euros; -----

-----Para o Ambiente e Alterações Climáticas, cerca de vinte e seis vírgula seis milhões de euros; -----

-----Para a Mobilidade Urbana Sustentável e Multivalente, nove vírgula quatro milhões de euros; -----

-----E, Mais Habitação aqui, com um acréscimo forte, em noventa e dois vírgula três milhões de euros, o que corresponde a grande parte do investimento;-----

-----Relativamente ao Desenvolvimento Económico, mantêm-se as dotações de anos anteriores, cerca de um milhão de euros;-----

-----Concelho Seguro, três vírgula três milhões de euros: -----

-----E, Líder na Educação, dezasseis vírgula cinco milhões de euros;-----

-----Para a Ciência e Inovação, temos previstos dois vírgula quatro milhões de euros. ----

-----No que se refere aos restantes Eixos Estratégicos, de referir que: -----

-----Para o Turismo, Capital da Cultura e Turismo, temos uma previsão de cerca de oito vírgula cinco milhões de euros:-----

----- Para a Coesão Social e Desporto, doze milhões de euros;-----

-----Para o Bem Estar Animal, houve aqui uma ligeira subida da dotação, atingindo os cem mil euros;-- -----

-----Para a Governança, cerca de quarenta e seis vírgula nove milhões de euros. -----

-----Para o Mapa de Pessoal, como já tinha referido, sessenta e seis milhões de euros. ----

-----Relativamente às Principais Funções: -----

-----De referir que as Funções Gerais continuam a ter um peso significativo, relativamente à previsão da despesa. Importa referir que no investimento reduz cerca de dez milhões de euros, pelo facto do Fórum Municipal já não estar com uma previsão de despesa tão significativa como nos anos anteriores.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente às Funções Sociais, a previsão aqui é de cento e noventa e três vírgula três milhões de euros, dos quais está fortemente alavancado pelo investimento do PRR na habitação, com cerca de cento e vinte e sete milhões de euros. Correspondendo uma variação significativa de cinquenta e sete vírgula um por cento.-----

----- Relativamente às Funções Económicas, a variação é negativa em cinco vírgula quatro por cento, correspondendo a dezasseis vírgula três milhões de euros. -----

----- E nas Outras, cerca de nove vírgula nove milhões de euros, com cerca de catorze vírgula um por cento de variação positiva, face ao orçamento do ano anterior. -----

----- Relativamente às Funções Gerais, de referir aqui que, de facto, no PPI está previsto na Administração Geral, cerca de quinze vírgula sete milhões de euros, que correspondem, essencialmente, ao restante montante previsto para o Fórum Municipal, cerca de onze milhões de euros, para a Loja do Cidadão, cerca de meio milhão de euros. E, para aquisição de edifícios e outras construções. -----

----- No que se refere à Proteção Civil e à Polícia Municipal, as variações, apesar de percentualmente, serem significativas, mas em montante, são reduzidas. Mantemos três vírgula três milhões de euros na Proteção Civil, e cerca de quarenta mil euros na Polícia Municipal. -----

----- No que se refere às Funções Sociais, de referir que no ensino a previsão em PPI de nove vírgula milhões de euros, corresponde essencialmente a obras como o Polo de Formação da Outurela, as obras da Escola Secundária José Augusto Lucas, a Escola Secundária Gil Vicente, e ainda as outras requalificações do parque escolar, que habitualmente costumam ser realizadas. ---

----- Relativamente aos Serviços de Saúde, o valor previsto em PPI é cerca de dois vírgula seis milhões de euros, que corresponde, essencialmente, às obras previstas no Centro de Saúde de Oeiras, Paço de Arcos e de Linda-a-Velha. -----

----- Relativamente à Habitação, como eu já referi anteriormente, o forte do investimento tem alavancado o PRR, com cerca de noventa vírgula sete milhões de euros, para esta função. ---

----- No Ordenamento do Território a previsão de oito vírgula quatro milhões de euros corresponde, essencialmente, às obras a realizar no Casal da Choca, no Centro Cívico de Carnaxide, na Praça de Talaíde, na requalificação de edifícios, e também nos bairros digitais. ----

-----No que se refere também aqui à Cultura, com um valor de investimento significativo de três vírgula quatro milhões de euros. Estão inscritas nesta dotação as obras ainda a decorrer na Quinta dos Sete Castelos, as obras para a Casa dos Cientistas, para o Palácio Marquês de Pombal, também para o Centro Cultural de Barcarena e a Quinta da Cartuxa.-----

-----No que se refere ao Desporto, Recreios e Lazer, a dotação prevista de onze vírgula um milhões de euros, corresponde, essencialmente, às obras do Pavilhão Desportivo Aquilino Ribeiro, do Pavilhão Joaquim de Barros, e também alguns jardins e recreios, bem como o Parque dos Poetas e o Auditório Eunice Munhoz.-----

-----Relativamente às Funções Económicas, de referir, essencialmente, que os Transportes Rodoviários com uma dotação global de nove vírgula quatro milhões de euros, apresenta no PPI uma previsão de seis vírgula dois milhões de euros, em que aqui se destacam as obras como a RAR, o projeto da VLN, algumas novas vias e a conservação do espaço público. -----

-----Relativamente às Outras Funções, como eu já tinha dito, são com valores mais restritos, mais residuais. Temos nas Operações da Dívida, quatro vírgula quatro milhões de euros, que corresponde à previsão dos juros e da dívida do empréstimo. E, nas Transferências entre Administrações, nomeadamente, para as freguesias, o montante igual ao do ano... praticamente idêntico ao do ano anterior, em cinco vírgula cinco milhões de euros. -----

-----Relativamente à Evolução do Saldo Orçamental, como podemos ver, o saldo tem vindo a decrescer até dois mil e vinte e três, situando-se em cerca de três vírgula um milhões de euros, sendo estimado, no final deste exercício, uma subida, uma inversão desta tendência. -----

-----Relativamente à percentagem média, desde dois mil e dezoito, na Receita, temos noventa e cinco por cento de execução, em termos médios. E para a Despesa, para o mesmo período



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

até dois mil e vinte e três, de oitenta e dois por cento.-----

----- Relativamente às Condicionantes Orçamentais para os próximos anos, continuamos com alguma incerteza na conjuntura macroeconómica que poderá pôr em causa a execução da receita nos próximos anos. A previsão da despesa, resultante de vários investimentos em curso. Também alguns atrasos nos desembolsos dos financiamentos do PRR poderão condicionar a execução do programa. E, também o aumento da despesa corrente estrutural. -----

----- E é tudo. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Doutor. -----

----- Não sei se o Senhor Presidente pretende dizer alguma coisa? -----

----- Então, senhores deputados... Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)... Mais algum dos senhores pretende inscrever-se?... Senhora Deputada Sílvia Santos (PS), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Sílvia Santos (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, Senhor Presidente, senhores vereadores, senhores deputados.-----

----- Estivemos a ouvir a apresentação... a ouvir, e a ver, a apresentação do Orçamento e das GOP para o Município de Oeiras. E, o destaque vai para os trezentos e trinta e quatro milhões novecentos e cinquenta mil euros. -----

----- A distribuição do Orçamento é feita por três eixos de atuação das GOP e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. -----

----- No que se refere à Receita o aumento na previsão da receita vem sobretudo do PRR. Esta é a nova fonte de financiamento para dois mil e vinte e cinco.-----

----- Se não fosse esta, qual seria o montante do orçamento para a Câmara Municipal de Oeiras? ----

-----Quanto às Despesas, quais as medidas que estão a ser consideradas para mitigar a incerteza macroeconómica e o aumento da despesa corrente estrutural?-----

-----Como será feita a monitorização do alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e o impacto dos projetos nas metas locais?-----

-----Falta o ODS cinco na identificação apresentada. Qual a razão?-----

-----Áreas que apresentam as maiores verbas no orçamento: Mais e Melhor Habitação que, sem o PRR, não seria possível esta ambição e dimensão. -----

-----São Investimentos em habitação pública acessível e renovação urbana. -----

-----Pode surgir, como foi dito, pressão orçamental devido à escala dos projetos, incertezas sobre a execução, devido a possíveis atrasos de financiamento, possível impacto de atrasos nos financiamentos do PRR. Se existirem atrasos nos financiamentos do PRR e nos reembolsos, os investimentos em curso representam grande pressão no orçamento. Que mecanismos estão pensados a implementar para evitar atrasos ou falta de recursos? -----

-----O Território Inteligente e a Gestão Sustentável refere-se à implementação de tecnologias para as cidades inteligentes e gestão eficiente do território, em que existe a necessidade de alinhamento com os investimentos a longo prazo. -----

-----Na Governança Local e Modernização Administrativa, que se refere às melhorias na eficiência administrativa, e na modernização da gestão pública, verifica-se um crescimento das despesas, mas por via da imposição da legislação em vigor, sobretudo em matérias de cibersegurança, pelo que existe a necessidade de formação adequada do pessoal. -----

-----Ambiente e Alterações Climáticas: Promoção, nomeadamente, de políticas de sustentabilidade ambiental e mitigação das mudanças climáticas. -----

-----Existe limitação de recursos para cobrir projetos inovadores e abrangentes? Pergunto.

-----A necessidade de harmonizar projetos com as metas dos ODS, é um imperativo. -----

-----Áreas que recebem menos recursos, a Mobilidade Urbana Sustentável e Multivalente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

são projetos de transporte sustentável, melhoria na infraestrutura viária e mobilidade urbana. -----

----- Projetos como a VLN e a VLS estão atrasados. -----

----- Qual a relação com a Parques Tejo e o contrato de gestão a celebrar? -----

----- Melhoria da prestação do serviço com a Carris Metropolitana. O que é que está definido?-- -----

----- Desenvolvimento Económico, um estímulo ao empreendedorismo e à atração de investimentos. Porque o peso das funções económicas é tão baixo em comparação com outras áreas? -----

----- Relativamente ao Bem-Estar Animal, é uma das áreas menos beneficiadas. Existem insuficiência de recursos para o bem-estar animal. -----

----- Educação, Ciência e Inovação: Melhoria da infraestrutura educacional e apoio a projetos de inovação científica, referem-se, sobretudo, às obras nos pavilhões, e também em outras vertentes, mas é uma área em que o impacto é de longo prazo. -----

----- No Mapa de Pessoal: A necessidade de rejuvenescer o quadro de pessoal e avaliar a afetação de recursos humanos às Unidades Orgânicas tendo em conta a atividade desenvolvida e a desenvolver, a carga de trabalho e as horas trabalhadas, a descentralização de competências e os novos desafios, são motivo para o acréscimo de trabalhadores. -----

----- Ter também em atenção a melhoria das condições de trabalho e a taxa de absentismo, que justifica este aumento de número de trabalhadores. -----

----- Desafios: Execução Orçamental: a média histórica da execução das despesas apresenta desafios na efetivação dos projetos propostos.-----

----- A Pressão Orçamental: o aumento das despesas correntes estruturais e os atrasos nos financiamentos do PRR, são uma incógnita.-----

----- Sustentabilidade Económica: Garantir equilíbrio entre as receitas e despesas, respeitando a regra do equilíbrio orçamental.-----

-----Estes são os grandes desafios que a Câmara Municipal tem pela frente.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:-----

-----“Começo, desde já, por cumprimentar o Senhor Doutor Bruno Mouco, pela sua apresentação. -----

-----Constatamos e reforçamos, enquanto Partido Chega, uma clara evidência quanto a quatro principais riscos financeiros, e operacionais, para os próximos anos.-----

-----Primeiro – o risco manifesto quanto à receita, sendo que a instabilidade macroeconómica pode comprometer a realização das receitas previstas, exigindo prudência na projeção orçamental, e adoção de estratégias de mitigação. O que, todavia, não poderão ser só imputáveis, logicamente, à Câmara, mas também, logicamente, ao mercado em si. -----

-----Segundo – o risco de execução, no que concerne à despesa. A pressão sobre a despesa decorrente dos grandes projetos de investimento em curso em Oeiras, que aumenta a probabilidade de desvios orçamentais e atrasos na conclusão de obras ou serviços essenciais.-----

-----Terceiro – o risco de financiamento, os atrasos no que toca aos desembolsos do PRR, já aqui falado pelo PS, que geram incerteza na execução de projetos cofinanciados, podendo implicar custos adicionais e necessidade de ajustes nos fluxos de caixa. Questão essa nuclear, já trazida e aludida pelo Partido Chega em dois mil e três, conforme se deve recordar. -----

-----Quarto – o risco estrutural, o aumento continuado da despesa corrente estrutural, requer medidas de contenção e eficiência operacional, para garantir a sustentabilidade financeira de médio e longo prazos. -----

-----Dada a identificação clara destes quatro riscos principais: receita, execução da despesa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

financiamento, e também a questão estrutural, que comprometem a estabilidade orçamental de Oeiras, coloco aqui uma questão: Quais são as medidas concretas, e os indicadores de motorização, que estão a ser implementados para garantir que estes riscos são efetivamente mitigados, evitando que as incertezas macroeconómicas, os atrasos, os desembolsos do PRR, e a pressão estrutural, resultem em compromissos financeiros que limitem a capacidade de investimento estratégico do Município a médio e longo prazo? -----

----- Certo que esta questão visa essencialmente promover aqui a transparência, e a responsabilidade fiscal, desafiando as entidades a apresentar soluções pró-ativas e alinhadas com os objetivos do Município.-----

----- Outro tema. -----

----- No que concerne às prioridades estratégicas neste plano, é importante realçar a promoção da literacia em Saúde, que emerge como uma aposta relevante para a mitigação de riscos sociais e comunitários, em especial junto da comunidade escolar, onde o Partido Chega marcou presença, ontem, na escola Camilo Castelo Branco, em Carnaxide, numa ilustre conferência da PSP, tendo também sido abordado este tema.-----

----- Estranhámos que ninguém do Executivo Camarário marcasse presença, nem nenhum membro desta Assembleia Municipal. -----

----- O investimento nesta área, no que concerne ao investimento escolar, visa prevenir comportamentos de risco, e ampliar o impacto das ações municipais por meio de parcerias e iniciativas colaborativas. -----

----- Esta proposta, em geral, devia integrar uma gestão prudente dos recursos municipais, com a aposta em políticas sociais inclusivas, e afirmando o compromisso com o equilíbrio financeiro, a sustentabilidade e o bem-estar dos munícipes.-----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada...”-----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) interveio dizendo o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, eu gostava de saber qual é a Ordem de Trabalhos de hoje.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. questionou o seguinte: -----

-----“A Ordem de Trabalhos de hoje?...”-----

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) respondeu o seguinte: -----

-----“Porque aquilo que está a acontecer não corresponde à Ordem de Trabalhos de hoje.”

-----A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, a Ordem de Trabalhos de hoje é, como está na convocatória, a apresentação, e depois perguntas... A discussão política será no dia dezassete. Hoje...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, cada um usa o seu tempo para aquilo que entende. -----

-----O que está previsto para hoje, são questões técnicas. Mas, cada um usa o seu tempo como entende...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Como?”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Pois, com certeza, dentro da Ordem de Trabalhos.-----

-----Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado.-----

----- Vou me tentar circunscrever ao conjunto de questões que me parece que é importante esclarecer, ou pedir à Câmara, quer ao Doutor Bruno Mouco, quer à Câmara Municipal, que nos torne mais claro. E, eu pego nestas dezoito páginas da sua apresentação, e vou logo para a última, porque, face às intervenções que já ouvi aqui, é talvez a página que mais dúvidas suscita. -----

----- Estas questões das condicionantes orçamentais para os próximos anos podem ser vistas como risco que, enfim, que, em termos técnicos foram verificados, mas não podem conduzir, penso eu, e essa é a pergunta que lhe faço, a uma apreciação negra daquilo que será a execução orçamental dos próximos anos. E, estes quatro pontos que aqui estão: a incerteza na conjuntura macroeconómica (enfim, é algo que vai acontecendo todos os anos), a pressão na despesa resultante dos investimentos em curso (é algo que vai acontecendo todos os anos), os atrasos nos desembolsos de financiamento do PRR (infelizmente, não é algo que vai acontecendo todos os anos, nem todos os anos, tivemos o PRR, mas é uma coisa que normalmente acontece) e o aumento da despesa corrente (é algo que temos vindo a assistir e que tem também, obviamente, a ver com o conjunto de funções que a Câmara Municipal tem vindo a assumir). E, portanto, penso que isto tudo resulta de uma atividade que não constitui qualquer drama para a execução orçamental dos próximos anos. Mas, eu queria que, quer da sua parte, quer da parte da Câmara Municipal, se for esse o entendimento, nos deixassem aqui algumas notas sobre o que é que efetivamente isto quer dizer, e efetivamente que riscos é que corremos? Porque, parece-me que as ilações que estão a ser extraídas destas frases, não são as mais corretas.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? -----

-----Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Antes de mais, agradecer ao Doutor Bruno Mouco pela apresentação, porque também nos permite ter aqui uma noção mais clara sobre os desafios que a Câmara irá ter e encontrar em dois mil e vinte e cinco.-----

-----Relativamente aqui ao documento, e relativamente ao Orçamento, e numa vertente mais técnica também, que é hoje o que nós estamos aqui a discutir... A Bancada do PSD tem aqui algumas questões relativas, primeiro, ao próprio PRR, porque uma grande parte da fatia para este orçamento está dependente e pendente do PRR, e, portanto, perceber também, qual é que é o ponto de situação das propostas e dos próprios projetos: já estão em execução? Ou seja, já estão adjudicados ou não? -----

-----Depois, levanta-nos aqui uma outra questão, que é relativamente à Polícia Municipal. Existe aqui uma quebra de noventa e um por cento de investimento, e perceber também, qual é que é o motivo para esta quebra, comparativamente aqui ao ano anterior.-----

-----Depois, relativamente ao IMI, gostávamos, também, de perceber... que existe aqui um crescimento de vinte e sete por cento, ou seja, está acima da inflação, e qual é que é o motivo? Se é relativo também... pode estar aqui relacionado com algumas melhorias, em alguns edifícios... Mas perceber também, qual é que é a perspetiva mais técnica, relativamente a este crescimento. -

-----E, por fim, e ficamos aqui com uma dúvida, que é relativamente aqui aos gastos com o pessoal. No documento que tivemos acesso, indica que os gastos com o pessoal para dois mil e vinte e cinco, é de sessenta e seis milhões cento e doze mil cento e quarenta euros, e num outro documento, que também tivemos acesso, o valor é de sessenta e nove milhões, sensivelmente. Gostávamos de perceber se houve aqui alguma troca de números, para podermos aqui perceber que valor, efetivamente, é que, no próximo ano existirá com gastos com pessoal, fora os novos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recrutamentos que irão existir. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a e cumprimento o Senhor Presidente da Câmara, senhoras e senhores vereadores, senhoras e senhores de deputados, caro público que assiste, equipa de apoio da Assembleia Municipal também, e já agora o Doutor Bruno Mouco, agradecendo-lhe também a apresentação que fez. -----

----- Eu, para começar, tinha aqui uma pergunta que creio que é técnica, que não estava na apresentação que o Doutor Bruno Mouco fez, mas que está no documento mais extenso a que tivemos acesso referente ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano. Hoje, aqui, já se falou muito sobre não lidar maravilhosamente bem com a verdade, e sobre adesões à falsidade, e uma das coisas que eu reparei (pode parecer um pormenor, mas para nós é importante) que estava neste Orçamento era uma estimativa do valor acrescentado bruto das empresas de Oeiras, por comparação com o PIB nacional. E nós temos ouvido muito o Senhor Presidente da Câmara dizer que Oeiras representa doze ou treze por cento (ele vai mudando porque não deve ter as contas muito bem feitas) do PIB nacional. E, na verdade, aqui os serviços apresentam-nos uma estimativa de cinco vírgula um por cento. Eu queria confirmar com o Doutor Bruno Mouco, porque parece-me que os serviços, efetivamente, fizeram bem a conta ao comprarem não volume de negócios das empresas do Concelho de Oeiras com o PIB nacional, mas sim, o valor acrescentado bruto correspondente ao PIB na ótica da produção, ou seja o PIB de Oeiras, efetivamente, com o PIB nacional. Porque isso sim, é comparar alhos com alhos, em vez de comparar alhos com bugalhos.

E, portanto, eu queria obter uma confirmação dos serviços de que foi esta a forma que usaram para fazer a conta, o que dá um valor inferior a metade daquilo que o Senhor Presidente da Câmara, não lidando maravilhosamente bem com verdade, já tendo sido desmentido por nós aqui nesta Assembleia Municipal, já tendo sido desmentido na comunicação social, é uma “não verdade” que o Senhor Presidente insiste em repetir. -----

-----E, portanto, queria confirmar que a forma como os serviços fizeram esta conta foi: comparar o valor acrescentado bruto, e não volume de negócios, com o PIB português.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, peço desculpa...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Eu, há pouco, enganei-me aqui nos números, e relativamente aos gastos com o pessoal, num dos documentos aparece sessenta e seis milhões e cento e doze mil, e no outro, setenta e quatro milhões. -----

-----Era só para esclarecer. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende intervir? -----

-----Senhor Doutor Bruno Mouco, quer o Senhor responder a alguma coisa? Às questões aqui colocadas?-----

-----Faz favor.” -----

-----O **Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património**, fez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a seguinte intervenção: -----

----- “Com certeza. -----

----- Pegando na primeira questão, sobre o último slide, que o Senhor Deputado referiu... De facto, isto não é nenhum drama, a questão relativamente a estes alertas, a estas informações, prende-se com o facto, de que nos últimos anos, a nossa receita ter sido empolada por conta dos impostos que são voláteis, nomeadamente o IMT, que poderão ter uma trajetória decrescente, ou seja, a questão relativamente à conjuntura macroeconómica, nomeadamente no setor imobiliário poderá condicionar. Por acaso, não se tem verificado no Município de Oeiras, aquilo que se tem verificado nos outros concelhos, ou seja, nós conseguimos ter, mesmo assim, alguma resiliência relativamente à cobrança deste imposto. Se acontecer, claro que tem que se tomar medidas de contenção da despesa, ou de reforço da receita. São mais nesta lógica de pensamento.-----

----- Relativamente ao aumento da Despesa Corrente, obviamente se o Município tem um investimento tão acelerado em bens públicos que coloca à disposição dos munícipes, e bem, claro, nós temos de ter consciência de que também acarreta custos de manutenção desses mesmos bens, pelo que deveremos sempre acautelar nos orçamentos futuros essa previsão. E, é por isso que está aqui referido.-----

----- Relativamente ao IHRU, de facto, tem-se sentido alguma dificuldade (que também é público) na agilidade do IHRU a proceder, portanto, na aprovação de projetos, como também no desembolso de algumas das obras que já estão em curso, e sendo o Município de Oeiras aquele que está mais adiantado relativamente aos outros municípios, na concretização das obras, é óbvio que temos de ter aqui alguma ginástica para poder gerir todos estes encargos financeiros. Relativamente a este slide é este o enquadramento. -----

----- No que se refere à pergunta que foi feita sobre o ponto de situação do PRR, eu não lhe consigo dar aqui o ponto projeto por projeto, mas grande parte dos projetos estão em fase de aprovação ainda, tendo ocorrido já aprovações após a elaboração do presente documento, que

depois será reforçado no início do próximo ano.-----

-----Relativamente à Polícia Municipal, deixarei para o Executivo responder a esta questão, relativamente à quebra do investimento. -----

-----No que se refere ao valor do IMI, que também foi pedida a informação, de facto, há um acréscimo na previsão do IMI. E esse acréscimo vem de onde? A AT forneceu-nos a informação relativa a dívidas de execução fiscal que existe em IMI, e a dívida até é avultada. Nós, por uma questão de prudência, posemos apenas uma percentagem mais reduzida dessa dívida a ser cobrada no próximo ano. E isso fez-nos aumentar um bocadinho da média do IMI. -----

-----Relativamente aos Encargos com o Pessoal, que também foi referido, de facto, os encargos com o pessoal estimados são setenta e quatro milhões de euros. Como está a ser estimado um saldo de gerência positivo, face aos anos anteriores, esses montantes serão carregados durante o exercício seguinte. -----

-----Relativamente à questão do volume de negócios no documento... Portanto, está certo o que o Senhor Deputado disse, portanto, nós não comparamos com o PIB de Oeiras...” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Bruno Mouco, Diretor do Departamento de Finanças e Património,** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Exato, exato.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faça favor, Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)” -----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Muito obrigado Doutor Bruno Mouco por confirmar aquilo que era a minha suspeita e confirmar a fórmula que os serviços utilizaram para calcular o valor acrescentado bruto de Oeiras,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que está correto nas minhas contas também e não bate, obviamente, certo com aquilo que o Senhor Presidente anda a propagandear já em jeito de campanha nos últimos tempos aqui para Oeiras. É uma estimativa que fica, é menos de metade do que aquilo que o Senhor Presidente anda a dizer, isto porquê? Porque o Senhor Presidente incorre num erro que é normal entre as pessoas que não percebem muito de economia, de comparar volume de negócios com valor acrescentado. São coisas diferentes, e quando se comparam “alhos com bugalhos” dá resultados que não são verdade.

----- Eu ainda queria perguntar ao Doutor Bruno Mouco, porque acho que este orçamento tem aqui mais alguns truques deste género daquilo que o Senhor Presidente anda a usar, mas queria ter a certeza, para não estar aqui a lançar falsas suspeitas e para não estar a aderir a falsidades, nem a não lidar maravilhosamente bem com a verdade. -----

----- E queria ir aqui ao eixo estratégico número dois que está efetivamente na sua apresentação, que é o do ambiente e das alterações climáticas e que apresenta um valor em torno dos vinte e sete milhões de euros, um pouco abaixo. Mas depois não nesta apresentação, mas no documento mais extenso do Orçamento, este eixo é um bocadinho esmiuçado mais a fundo, mas, mesmo assim, eu gostava de esmiuçar mais um bocadinho. Porque nós vamos esmiuçar estes vinte e sete milhões de euros deste eixo e o que vemos é que, por exemplo, para a estratégia municipal para adaptações às alterações climáticas, destes vinte e sete milhões e dos trezentos e cinquenta milhões, um bocadinho menos, que o Orçamento da Câmara tem, o Município líder no combate às alterações climáticas em Portugal, segundo as palavras do Senhor Presidente, eu queria confirmar que este valor está certo e que investe apenas cinquenta mil euros em adaptações às alterações climáticas, que é o valor que aparece aqui. Tudo em atividades mais relevantes, zero euros em planos plurianuais de investimentos relacionados com alterações climáticas. Ainda dentro deste eixo, nos tais vinte e sete milhões, nós vemos também aqui umas rubricas que têm alguns nomes que me deixam um bocadinho na dúvida. Nós vemos, por exemplo, que estão cerca de dois milhões cento e cinquenta mil euros para eficiência energética, e eu queria confirmar com

o Doutor Bruno Mouco se aqui estão em conta, para simplificar, digamos, faturas da luz relacionadas com a Câmara e se isto está dentro da eficiência energética, ou se não está, e se está noutra rubrica. Vemos também uma rubrica aqui neste eixo que eu repito, que é de ambiente e alterações climáticas, que tem o nome “Concelho Limpo”. Eu queria confirmar se dentro desta rubrica, estão, por exemplo, despesas com higiene urbana, que não me parece que se adequem a este eixo estratégico e que se adequariam mais a outros, porque a higiene urbana não se faz com a preocupação principal de combate às alterações climáticas, creio eu. Depois, ainda temos aqui um outro sub eixo dentro deste eixo, com o nome “Cidade Verde e Sustentável”, e eu queria perguntar ao Doutor Bruno Mouco se dentro dos dez milhões de euros dentro destes vinte e sete milhões, se neste eixo da Cidade Verde e Sustentável está, por exemplo, a manutenção e limpeza de espaços verdes municipais que, obviamente, é uma função da Câmara importante, com certeza, mas também me parece que a função primordial não é a que está no nome deste eixo referente às alterações climáticas. Por fim, passando para um outro eixo, o da Mobilidade Urbana e Sustentável, eu também queria confirmar alguns valores que aqui estão. Este eixo, já aqui foi dito, tem um valor mais baixo, cerca de nove milhões e quatrocentos mil euros e vemos, por exemplo, que rubricas relacionadas com planeamento, acessibilidades e mobilidade têm apenas trinta mil euros; sistema de transportes públicos, vinte e quatro mil euros e, depois, chegamos às infraestruturas rodoviárias e na Mobilidade Urbana e Sustentável, as infraestruturas rodoviárias englobam mais de metade do orçamento que está aqui neste eixo, muito em plano plurianual de investimentos, cerca de cinco milhões oitocentos e cinquenta mil euros. E, portanto, na Mobilidade Urbana e Sustentável vai quase tudo para infraestruturas rodoviárias também. E, depois, vemos na mobilidade suave, apenas trezentos e trinta e cinco mil euros. -----

-----Eu pedia então alguma confirmação ao Doutor Bruno Mouco do que é que está efetivamente dentro destas sub rubricas destes eixos, se a higiene urbana, a limpeza de espaços verdes, etc., está na questão das alterações climáticas (o que nos parece um bocadinho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desadequado) e também se estes valores referentes à Mobilidade Urbana e Sustentável estão certos, e se por Mobilidade Urbana e Sustentável, estamos aqui a falar, na sua grande maioria, de investimento em infraestruturas rodoviárias.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Não há mais questões a colocar? Senhor Presidente, pretende usar da palavra, Senhor Presidente?”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, para umas breves notas, na medida em que, para além de comentários, não vi que me tivessem posto alguma questão importante.-----

----- Mas começaria por referir que não é pelo facto de alguém dizer que o Presidente da Câmara disse, que isso corresponde à verdade. Eu nunca confundi volume de negócios ou produto interno bruto com valor acrescentado bruto. Não, eu nunca confundi. Alguns dos senhores deputados é que podem confundir. Os montantes de valor acrescentado bruto que eu refiro, ou do produto interno bruto nunca fui eu que fiz as contas, sigo sempre os dados do Instituto Nacional de Estatística. E, portanto, eu nunca confundi o valor acrescentado, com o produto interno bruto.

----- Bom, relativamente..., muito genericamente a questões que aqui foram referidas. Não vou perder tempo com a questão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, porque quem tem que os debater é todos os senhores deputados que falam em Mobilidade, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e alterações climáticas, justamente para aquilo que foram os resultados dos prémios atribuídos ao Município de Oeiras na semana passada e que contrariam as tais visões catastrofistas que são dadas aqui do nosso Município, na medida em que ocupamos, ou o primeiro, ou o segundo lugar a nível nacional. E, portanto, quer isto dizer que quando dizem “oiçam os cientistas” é só os que lhes convém, e como foi dito aqui no início, realmente quem faz o júri da apreciação destas candidaturas são universidades, são instituições como a Agência

Portuguesa do Ambiente, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, enfim, uma quantidade de instituições públicas e privadas que, naturalmente, têm lá todos os cientistas que devem ser ouvidos. Mas, pelos vistos, quando são favoráveis a Oeiras, é uma coisa extraordinária, quando são favoráveis a Oeiras, esses cientistas já não interessam para nada. Mas o que importa é o resultado e, portanto, não vale a pena estarmos com sofismas. O resultado para Oeiras é altamente positivo, à frente dos municípios portugueses. Portanto, Oeiras é um exemplo no combate às alterações climáticas, como é nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.-----

-----Depois, relativamente a questões que têm a ver com aquilo que suscitou aqui dúvidas, a situação macroeconómica. Bom, a situação macroeconómica não é para nós propriamente apreciarmos aqui, até porque exatamente é macroeconómica e os economistas é que se encarregam, e os financeiros, de fazerem as suas previsões. E naturalmente que nós temos que ter em conta aquilo que é a previsão de crescimento do país. Aquilo que os especialistas dizem que será o crescimento do país. Quanto a qualquer intervenção da nossa parte nessa matéria, é zero. É um assunto que está fora do nosso alcance. Significa que pode haver consequências de uma evolução macroeconómica negativa? Pode. Naturalmente, se a Europa entrar em guerra, por exemplo, é natural que haja problemas. Mas aí, o que é nós podemos fazer? Adaptarmo-nos às circunstâncias. Nessa altura, havendo uma evolução negativa da situação macroeconómica, o que nós temos que fazer são as adaptações necessárias, provavelmente até deixamos de fazer investimento de capital e temos que socorrer as pessoas, que foi o que aconteceu na covid. Com a covid o Município de Oeiras também não tinha previsto ir gastar vinte milhões de euros. Vinte milhões de euros no combate à covid, Não tínhamos sequer orçamento para esse efeito, mas a verdade é que conseguimos arranjar os recursos necessários para combater a pandemia e ir de encontro à satisfação das necessidades das pessoas. Podemos dizer que os efeitos da pandemia corresponderam a uma evolução extraordinariamente negativa da situação macroeconómica e, portanto, temos que nos adaptar em função da evolução.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Já um dos problemas talvez mais preocupante, esse sim, mais preocupante, e que nos obriga a tomar algumas decisões que, a médio e longo prazo, possam fazer efeito, tem a ver com a evolução da despesa corrente estrutural. Isso sim, e porquê? Porque, na realidade, esta despesa corrente estrutural tem uma tendência a aumentar e é a mais difícil, digamos, de combater e reduzir. E porquê? Reparem, por exemplo, nós temos algumas rubricas orçamentais que correspondem a políticas fundamentais definidoras das nossas prioridades. Vejam, por exemplo, a questão das bolsas de estudo. Quando nós não estabelecemos um limite, um plafond para as bolsas de estudo do ensino superior, quer dizer que nós estamos a exceder o plafond financeiro. Se há sete anos tínhamos um investimento em bolsas na ordem dos setenta mil euros, agora já ultrapassa os dois milhões. Portanto, em apenas seis/sete anos, vejam bem a evolução que isso teve: de setenta euros para dois milhões. Obviamente, também não estabelecemos plafond na política de apoio ao medicamento, ou ao aquecimento, ou a apoios sociais. Nós temos estabelecido qual é a margem de subsídios que atribuímos, mas não sabemos quantas pessoas é que vamos abranger e, naturalmente, temos que fazer ajustamentos ao longo do ano, ajustamentos que nos permitam, digamos, combater essas situações de grave carência das pessoas. Mas claro, há outras despesas correntes estruturais que são mais difíceis, digamos, mais difíceis ainda de estancar. Se estas já nos impedem de o fazer por razões de natureza social, agora reparem, por exemplo, cada vez temos mais jardins, cada vez temos mais parques urbanos. Logo, põem-se aqui dois problemas: como é que vai ser feita a manutenção desses jardins, desses espaços verdes? Através de outsourcing, ou através do recrutamento de mais pessoal? Esta é uma opção complicada, porque..., e é complicada por uma razão muito simples, por um lado, se fazemos mais outsourcing, ou muito outsourcing, acabamos por estar numa certa dependência das empresas. Se em vez de fazermos outsourcing... mas, ao mesmo tempo, garante-nos um funcionamento eficiente, porque não há o problema de atestados de doença, não há baixas médicas, porque são obrigados a colmatar essas faltas. Mas, ao mesmo tempo, ficamos na mão das empresas porque a dada altura, se não tivermos alternativa para

colmatar deficiências das empresas, os aumentos sobem em exponencial, os preços sobem em exponencial. Temos isso na recolha do lixo e temos isso no tratamento dos jardins. Para terem uma ideia, na área do ambiente nos últimos sete anos, despesa corrente, passámos da ordem dos sete/oito milhões para cerca de vinte e oito milhões de euros. Aumentámos quatro vezes a despesa corrente. Naturalmente que se relevamos apenas para o recrutamento apenas de pessoal, lembro-vos que um terço do nosso pessoal está em trabalhos moderados. Um terço do nosso pessoal está em trabalhos moderados dos jardins ou da limpeza. Mas como é que isto acontece? Acontece, primeiro, porque o nível etário dos concorrentes a este tipo de trabalhos anda na ordem dos cinquenta anos e, portanto, quando começam a trabalhar no período experimental, ninguém está doente. Seis meses depois de estarem no quadro, adoece tudo. Surgem as mazelas na perna, na anca, aqui e além e, portanto... Eu sei que há pessoas que não gostam de ouvir isto, mas esta é a realidade. Ninguém tem mais estima pelos nossos funcionários do que eu, vamos lá ver se nos entendemos. Agora, esta é uma realidade, nós temos que pesar na balança estas situações. Não é normal um terço de trabalhadores em trabalhos moderados... Portanto, nós teremos que tomar decisões de maneira que a médio/longo prazo.... Naturalmente que o limite para o crescimento da despesa corrente estrutural não é o céu. Há um momento em que temos de estancar, mas parece-me que esse momento ainda não chegou por uma razão: há de haver um momento em que a despesa de capital produz e a despesa corrente aumenta, porque a despesa de capital que fazemos agora gera mais despesa corrente. Se nós construíssemos mais bibliotecas e vamos fazer mais cinco bibliotecas, vejam bem, vamos ter mais cinco bibliotecas, é claro que não são bibliotecas com a dimensão destas, das três existentes, mas é óbvio que vamos recrutar mais pessoal. Vamos ter mais edifícios, mais equipamento, despesas de manutenção, portanto, tudo isso aumenta a despesa.-----Depois, temos que ver o seguinte: este Orçamento e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e cinco/vinte e seis/vinte e sete se quiserem, vão ser muito marcadas pelo PRR. Lisboa, Porto, Sintra, meia dúzia, nem tanto, cinco municípios, terão algumas despesas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

significativas no âmbito do PRR, mas Oeiras é das que tem mais peso nesta matéria. Portanto, estamos a falar de mais ou menos noventa a cem milhões de euros por ano em dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis, e depois dois mil e vinte e sete. Por cada cem milhões de euros (estas contas também têm que ser feitas) do PRR, há um investimento na ordem dos vinte milhões que é da Câmara, que é do Município. E porquê? Porque o PRR financia a cem por cento a construção de habitação, mas não financia, por exemplo, estacionamento nos edifícios, não financia áreas comerciais, não financia equipamentos. Nós temos que fazer, havendo mais pessoas, obviamente que teremos que fazer instalações para uma creche, um infantário ou um pré-escolar. Teremos que fazer instalações para um centro de dia, mesmo para atividade comercial, e isso aí é financiado pela Câmara. Aliás, uma das razões porque muitos municípios portugueses não apresentam candidaturas a financiamento da habitação, e dizem ao Estado “O IHRU que faça”, porque o IHRU também faz, justamente, é porque não têm capacidade para suportar estes vinte por cento de acréscimo se se quiser..., aliás, para além dos terrenos, também é preciso ter terrenos, porque o PRR também não paga terrenos. Portanto, nós temos de ter isso em consideração. De maneira que a prioridade para dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte e seis... Aliás, eu devo dizer o seguinte: o sucesso deste Município ao longo dos anos e o estar dotado de equipamentos sociais, desportivos, culturais, deve-se ao facto de nós nunca termos andado nos últimos trinta anos, ao arrepio daquilo que são as prioridades da União Europeia. Se a União Europeia decide que a prioridade é do ambiente, então nós apostamos tudo no ambiente. Não vamos contra. Se a prioridade é a educação..., e foi assim que nós construímos para aí quinze pavilhões desportivos, que fizemos a escola de música de Linda-a-Velha e fizemos outras escolas. Se a prioridade da União Europeia é a habitação (e agora o que aconteceu), portanto, a partir do momento em que o Governo consegue obter financiamento para o PRR, obviamente que nós temos que aproveitar. E realmente vamos aproveitar bem, porque só da parte da Câmara estão comprometidos já à volta de duzentos milhões de euros e do Estado cento e oitenta milhões, no caso da Estação Radionaval. E

é possível, portanto, que agora com a alteração da lei dos solos possamos vir a afetar ainda mais para construção. -----

-----Portanto, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano são realmente muito marcadas por estas prioridades que, no caso concreto da habitação, até é uma prioridade do nosso Município. Oeiras sempre apostou, como sabem, muito na habitação. Mas se essa prioridade agora é uma prioridade da União Europeia e é uma prioridade do país, pois bem, nós estamos cá. Portanto, quero com isto dizer que não deixaremos de, ao longo do ano, e é isso que acontece..., às vezes algumas pessoas surpreendem-se pelo número de alterações orçamentais e revisões orçamentais que são feitas e consideram isso mau. Ora bem, mas nós não vivemos numa economia centralizada, nós vivemos numa economia liberal, democrática e, portanto, obviamente que se é necessário dar prioridade a um lado em detrimento de outro, se determinada despesa está a aumentar e é imperioso que se faça essa despesa, naturalmente, nós temos que ir buscar o dinheiro a outro lado. Isso determina que haja avanços numa área e recuos na outra. A gestão financeira é uma questão meramente técnica, o que importa são as opções políticas, o que importa são as necessidades que se satisfazem. Portanto, este Orçamento, estas GOP, quais são as suas grandes prioridades? Habitação indiscutivelmente, educação e desenvolvimento social. Estas três áreas são fundamentais. Porquê? Porque correspondem exatamente àquilo que é o momento do estado de necessidade do nosso país, e mais concretamente do nosso Concelho. Quem beneficia com este... Mesmo a despesa, e quando se fala em despesa corrente estrutural, não deixa de ser curioso, porque para alguns, essa despesa corrente estrutural parece ser má, mas não é, é virtuosa. Porque é a despesa corrente estrutural que satisfaz diretamente as necessidades do quotidiano das pessoas, porque a despesa de capital é a médio e longo prazo. Mesmo a habitação que estamos a fazer, é claro que a dada altura entra-se em velocidade de cruzeiro e, portanto, nós, a partir de janeiro, começamos a entregar casas. Em janeiro começamos a entregar casas novas e, possivelmente, não vamos parar nos próximos três/quatro anos de entregar casas. É indiscutível que satisfazem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

necessidades de habitação, mas as pessoas, no seu quotidiano, precisam de comida na mesa, precisam de medicamentos se estão doentes, precisam de creches para os seus filhos, precisam de bolsas de estudo para os seus filhos, portanto, são necessidades imediatas. Ora bem, aí nós não podemos faltar. Excluindo a habitação que é um investimento, realmente, estrutural, despesa de capital que vai resolver problemas das famílias que são fundamentais, que é o acesso à casa, mas excluindo isso, a despesa corrente de uma forma geral..., mesmo quando estamos a fazer despesa corrente no fornecimento de serviços ou na prestação de determinadas atividades, digamos assim, elas são justamente destinadas às pessoas. Mesmo quando se faz investimento na elaboração de projetos, os projetos têm em conta as pessoas. Quando temos uma prestação de serviços nos bairros municipais para políticas de apoio social... Eu, por exemplo, há dias, e recomendo, é interessante, porque houve aqui um deputado que diz que esteve aí numa iniciativa e que não viu lá a Câmara. É engraçado que em noventa e nove por cento das iniciativas da Câmara, eu não vejo lá esse deputado, porque, na verdade, é muito difícil ter o dom da ubiquidade. Eu, por acaso, devo vos dizer, porque faço tudo com alegria, tenho uma resistência extraordinária, e não tenho problemas de almoçar quatro vezes por dia, jantar sete e, portanto, ir a todas essas atividades, não sei se estão a ver. Bom, eu espero que acreditem mesmo que eu janto sete vezes... Isso só traduz, como calculam, o meu entusiasmo em estar presente junto das pessoas e, portanto, sou capaz de, no mesmo dia, começar às nove da manhã, ou às dez da manhã e às onze da noite faço a última visita à última paróquia. Mas eu próprio não consigo estar em todo o lado ao mesmo tempo, não consigo. Agora o senhor deputado, de facto, não está em nenhuma atividade da Câmara Municipal. -----

----- Há dias lancei a primeira pedra de cento e vinte fogos, cento e trinta, cento e trinta, vejam bem, e não vi lá o senhor deputado, aliás, vi poucos deputados. Portanto, esta despesa... Já passei o tempo? Bom, no fundo, é só numa nota introdutória relativamente às GOP e ao Orçamento, isto, no fundo também para desdramatizar este problema da despesa corrente estrutural. A despesa corrente estrutural temos que ver qual é aquela que é negativa e a que é

positiva. Naturalmente que eu compreendo, por exemplo, que no debate no dia dezassete, haja aqui senhoras e senhores deputados que digam que o Município gasta muito dinheiro em comunicação. Chamam-lhe “propaganda”. Por exemplo, vão surgir uns outdoors (mal seria se não o fizéssemos) agora no princípio do ano... Houve anos em que púnhamos “o Município de Oeiras poupou aos seus cidadãos dezoito milhões de euros no IMI não aumentado”. Desta vez vamos pôr “cem por cento de pontuação nas alterações climáticas”, para tranquilizarmos os nossos cidadãos de que aqui em Oeiras combatemos a sério as alterações climáticas. Portanto, poderão dizer que a informação e tal, que é um exagero de comunicação e tal, mas depois é interessante, falamos com os cidadãos, eu ando na rua e a generalidade dos cidadãos queixam-se que não têm conhecimento das políticas do Município e querem que a Câmara informe mais. Aliás, nós fizemos recentemente um inquérito à população e devo vos dizer, eu fiquei surpreendido porque, por exemplo, vejam bem, as bolsas de estudo no ensino superior. Eu faço uma propaganda, como calculam, propaganda, alguém há dias esclareceu, um dos vereadores esclareceu o que era a propaganda, ou seja, a propaganda “é a arte de propagar”, é a arte de divulgar, de comunicar. E então fiquei surpreendido, porque sabem qual é a percentagem de cidadãos do Concelho que têm conhecimento da atribuição das bolsas de estudo no ensino superior? Não chega a um por cento. Sabem qual é a percentagem de pessoas que têm conhecimento da política do medicamento? Não chega a meio por cento. A dada altura, ficamos com a sensação que só tem conhecimento das coisas quem delas beneficia.”- -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“É como as taxas, é só quem pede.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

-----“Também traduz um pouco a sociedade egoísta em que vivemos. Também traduz isso. Ora bem, essa é a razão porque no último boletim da Câmara, não sei se repararam, o último não, é este, o penúltimo, vêm lá duas folhas, duas páginas inteiras a explicar as políticas sociais da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara. Justamente para que os cidadãos tenham conhecimento, porque a Câmara tem políticas sociais não é para estarem no papel. Não é para dizer..., isso é que seria propaganda. Propagar e depois: “Ah, não dá, não chega”. As bolsas são para toda a gente. Não, isso é só para quem não tem mesmo um tostãozinho, tem seiscentos euros de rendimento, não dá. Não, a propaganda e as políticas sociais do Município são para todo o universo que está definido. E, portanto, se nós dizemos que queremos suportar os medicamentos em cinquenta por cento das famílias que estão nesta situação, nós queremos mesmo gastar esse dinheiro, porque é bem empregue, porque as famílias precisam desse dinheiro. Quarenta, cinquenta ou cem euros num idoso que ganha trezentos ou quatrocentos euros é extraordinário. E, portanto, temos que fazer mais divulgação, temos que gastar mais dinheiro em informação. Ora bem, esta despesa corrente é virtuosa, é uma boa despesa. Julgo que não vale a pena anatomizar a despesa corrente, porque a despesa corrente é simbólica das nossas prioridades. Vai-se ver onde é que se está a fazer esse investimento em despesa corrente, e então vemos, realmente, onde é que está a ser utilizado esse dinheiro. -----

----- Portanto, na próxima reunião, teremos a oportunidade de abordar mais especificamente estas diferentes políticas, mas o que eu posso dizer e garantir é que temos um crescimento de quase cinquenta milhões de euros relativamente (acho que é isso, à volta de cinquenta milhões de euros, relativamente ao ano anterior) a dois mil e vinte e quatro. Ninguém pode ter dúvidas do que é a habitação para este Executivo, portanto, continuaremos a investir muito na habitação e ao investirmos dessa maneira na habitação, quer dizer que investimos em tudo, mas mesmo em tudo o que é vital para a dignidade das famílias do nosso Concelho. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) e a Senhora Deputada Anabela Brito (IL), mais alguém pretende usar da palavra? -----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigado. -----

-----Senhora Presidente, não sei se quero protestar ou se quero fazer um pedido de esclarecimento, eu não sei bem. Mas, eu concordo totalmente com o Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), com o que disse aqui há bocadinho. Eu estava debaixo da impressão que estamos aqui hoje para ver a apresentação do orçamento e para fazer perguntas técnicas e, idealmente, para obter respostas a essas perguntas técnicas. E fico muito surpreendido, porque fiz várias perguntas, que eu acho que se enquadram nesse domínio, umas mais outras talvez menos e o Senhor Presidente não me respondeu a nenhuma. -----

-----Aliás, o Senhor Presidente, a única que ficou perto de responder, foi quando disse: “Ah não, eu vejo os números, vejo estatísticas”. E é verdade, o Senhor Presidente cruza o valor do volume de negócios das empresas de Oeiras com o valor do PIB nacional. A questão é que isso é o mesmo que comparar o valor de produção de bicicletas em Portugal com a precipitação em milímetros no mês de novembro, os números podem estar certos, mas a conta não faz sentido nenhum e por isso é que depois obtém valor disparatado de doze ou treze por cento, que anda aí a propagar, a propagandear...”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** interrompeu e disse o seguinte: ----

-----“Senhora Presidente, um Ponto de Ordem à Mesa, se faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Porque é que eu estou a ser interrompido? Senhora Presidente? Desculpe lá.”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** disse o seguinte:-----

-----“Eu estou a fazer um Ponto de Ordem à Mesa. -----

-----Senhora Presidente, o Ponto de Ordem à Mesa é simples. -----

-----O Senhor Deputado está a falar, não tem tempo para intervir e, aliás, está a condenar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- nos outros aquilo que ele estava a fazer.” -----
- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte: -----
- “Senhora Presidente, eu disse no início da minha intervenção... se for preciso apresento formalmente um protesto ao abrigo do artigo cinquenta e cinco, preferi evitá-lo fazer, mas...”-----
- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu e disse o seguinte: -----
- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), o Senhor já não tem tempo para intervir... Senhor Deputado, não vale a pena nós enervámo-nos. Estamos aqui todos para nos informarmos. Hoje esta reunião é uma reunião para informação e por essa razão está aqui o Senhor Doutor Bruno Mouco para responder às questões.-----
- Eu ia explicar ao Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) e ele sabe bem, não vale a pena estar a fazer perguntas ao Senhor Presidente da Câmara, neste momento. Não, o Senhor tem aqui o Senhor Diretor de Departamento que fará as explicações que achar por bem, e que o Senhor, provavelmente, necessita. A discussão política será feita no próximo dia, nessa altura os senhores farão os comentários políticos que entenderem e o Senhor Presidente responderá de acordo...” --
- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interrompeu e disse o seguinte:-----
- “Senhora Presidente, eu agora queria mesmo apresentar um protesto ao abrigo do artigo cinquenta e cinco com o que se está aqui passar. Não, faço mesmo questão.”-----
- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----
- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) essa é a nova de hoje. Os senhores agora...”-
- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) respondeu dizendo o seguinte:-----
- “Não é nova hoje, está no artigo cinquenta e cinco.”-----
- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----
- “Eu sei, mas qual é o protesto que o Senhor quer apresentar?”-----
- O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte: -----

-----“Se eu puder apresentar um protesto apresento. Tivemos...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interrompe e disse o seguinte: -----

-----“Não, o Senhor apresenta por escrito, se faz favor, porque já não tem...”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez o seguinte **Protesto**: -----

-----“Não, não, tenho três minutos para intervir ao abrigo do artigo cinquenta e cinco para apresentar um protesto formal que passo a formular... a partir do momento em que haja condições na sala para o efeito. -----

-----Eu fico bastante surpreendido e sinto-me bastante injustiçado, na verdade, Senhora Presidente, porque eu formulei questões técnicas ao Doutor Bruno Mouco, na intervenção que fiz anteriormente. Não obtive respostas do Doutor Bruno Mouco, não por culpa dele, mas porque me respondeu o Senhor Presidente.-----

-----O Senhor Presidente ultrapassa o tempo em oito minutos a fazer considerações, não técnicas. Não é admoestado pela Mesa, uma única vez, eu faço perguntas técnicas e não obtenho respostas às perguntas técnicas que fiz e sou admoestado por supostamente estar eu fora da Ordem de Trabalhos. Quer dizer, Senhora Presidente, não cabe na cabeça de absolutamente ninguém o que aqui se passou e o que aqui se está a passar...” -----

-----A **Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, nós não vamos continuar a estar aqui a assistir a isto., pois não?”

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“E sou interrompido num protesto formal a que tenho direito mais uma vez.” -----

-----A **Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Este Senhor tem é de ir para a rua.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: --- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “E mandam-me para a rua numa Assembleia Municipal.” -----

----- A **Senhora Deputada Celeste Dâmaso (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Frei Tomás... vá pregar para outro sítio.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Senhora Presidente, isto é inaceitável. Por favor, Senhora Presidente assegure a ordem, garanta-me que não me interrompam. Quando eu interrompo outros deputados, a Senhora Presidente admoesta-me, mais uma vez, não admoestou ninguém tendo eu sido interrompido duas vezes, isto é inacreditável. É inacreditável o que se está aqui passar. Senhora Presidente, eu agradecia-lhe que pusesse ordem nesta Assembleia Municipal para eu poder continuar a intervir.

----- E, portanto, não obtive respostas às perguntas técnicas que formulei, a saber: a questão do valor acrescentado bruto, a questão de que rubricas estão no eixo das alterações climáticas, se está lá a recolha do lixo e a limpeza de espaços verdes no eixo das alterações climáticas e a confirmação de se mais de cinquenta por cento da verba em mobilidade urbana e sustentável é para a construção de infraestruturas rodoviárias. Fiz estas perguntas, acho que se enquadram na Ordem do Dia ao contrário de muitas outras que aqui se passaram. Sou interrompido constantemente nas minhas intervenções, não obtendo respostas da Câmara e ainda tenho que levar sermões de outros deputados a meio da minha intervenção. Quer dizer, isto é inacreditável o que aqui se passa Senhora Presidente. E esta discussão fica estragada, numa discussão técnica onde foram feitas perguntas que eu acho que era importante obter resposta. O Doutor Bruno Mouco está ali, perdeu tempo para fazer a apresentação, certamente tem boas respostas para dar e estamos aqui no meio deste circo lamentável. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Terminou Senhor Deputado?” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interrompeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Oh Senhor Deputado terminou. Já usou o seu tempo, já fez o seu protesto, terminou. Pois, mas olhe, é o que é...” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interrompeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“É o que é, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). A Senhora também quer... há, pronto, muito bem, ficamos por aqui.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interrompeu, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, hoje é comigo? Hoje é comigo? Pronto. Não, eu a si não lhe respondo Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), já lhe disse no outro dia que não lhe respondo. -- -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) também quer usar da palavra?” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Agradecia. -----

-----Obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Na sequência da intervenção do Senhor Presidente suscitou-me aqui umas dúvidas que gostaria de pôr ao Senhor Doutor Bruno Mouco, e que é o seguinte:-----

-----Nos diferentes eixos estratégicos, quais são aqueles que não têm verbas do PRR ou que têm verbas, dependendo de quais é que têm mais ou menos. E qual é o percentual em cada valor desses eixos, qual é o percentual de verbas referentes ao PRR? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Não sei se consegue agora ou se nos pode fazer chegar essa informação, mas essa informação era importante e gostaria de a ter até à próxima Assembleia se fosse possível. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, mas peço-lhe que realmente que não...”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- “Eu, às vezes sobrevalorizo alguns dos senhores deputados, atribuo-lhes mais inteligência do que eles têm. -----

----- Vamos lá ver, eu não vou aqui pormenorizar as medidas que, de alguma forma, são fomentadoras da ação climática e do combate às alterações climáticas, mas como é óbvio, não há ações específicas de combate às alterações climáticas, ou se são, são residuais. O combate às alterações climáticas faz-se de forma transversal nas diferentes políticas da Câmara Municipal. Quando a Câmara Municipal faz ... olhem, na próxima reunião, a Vereadora Filipa pode dar aqui uma lição sobre o que estamos a fazer nessa matéria das alterações climáticas. -----

----- Quando se constrói habitação pública e se utiliza determinado tipo de materiais e se tem o cuidado do ponto de vista térmico, do ruído e da poupança de energia, estamos a combater as alterações climáticas. Portanto, o combate às alterações climáticas, sendo transversal, faz-se com as diferentes políticas da Câmara Municipal. Na área do ambiente, ao termos o tratamento de esgoto, ao termos arborização, ao cuidarmos da fauna, ao cuidarmos da flora, por exemplo, vamos publicar agora, talvez seja interessante para os senhores deputados, vamos publicar um livro sobre a biodiversidade do nosso Concelho, onde apresenta a fauna e a flora de todo o Concelho e até aos cogumelos lá estão. E, portanto, vai ser publicado esse livrinho e esse livro há trinta anos era impossível. Isto porque, a flora mais do que triplicou, quadruplicou. A partir do momento em que as ribeiras estão limpas, obviamente que a fauna aumenta. A flora também, se plantamos muitas

árvores e arbustos com gramíneas, etc., obviamente que os passarinhos têm onde comer e começam a aparecer os pintassilgos e os pintarroxos, os pardais e por aí fora. Portanto, eu lamento que realmente a miopia daqueles que realmente nada percebem de alterações climáticas, a não ser a leitura do vem nas redes sociais ou nas páginas diferente da rede social, exatamente, é uma leitura e um conhecimento livresco daquilo que leem sem aprofundar e, portanto, acham que há uma metodologia para combater as alterações climáticas especificamente. Não há. -----

-----As alterações climáticas combatem-se através de medidas transversais. É assim que se faz. É assim que se minimizam as alterações climáticas e eu pensei que o Senhor Deputado tinha a inteligência para se aperceber realmente desta situação.-----

-----Na realidade, o júri que apreciou e classificou Oeiras, em primeiro lugar no campo do combate às alterações climáticas, fê-lo com base em fichas de desenvolvimento de diferentes políticas do Município, todas elas transversais à atividade do Município. É assim, agora se é preciso estar aqui a dizer todas as medidas que têm reflexos no combate às alterações climática, eu arranho mil, duas mil, três mil. -----

-----Por outro lado, Vossa Excelência faz as perguntas que quer e eu respondo às que quero. Portanto, está enganado. Eu não respondo, eu não tenho que responder às perguntas que o Senhor faz, eu respondo quando eu quero e quando me apetece. Não tenho que responder às suas perguntas. O Senhor pergunta o que quiser e eu respondo o que quiser. Às vezes não respondo, não é por acinte, eu às vezes não respondo porque tenho considerado que o senhor deputado é mais inteligente do que eu imaginava. A verdade é que me está a desiludir, é o que eu posso dizer.

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“.... Meus senhores, vamos comportar-nos. Vou passar a palavra à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD).” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “É muito rápido, Senhora Presidente.-----

----- Era só para perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, mas percebi agora no fim da intervenção dele, a quem é que ele se referia, a que deputado é que ele se referia, quando dizia que sobrevalorizava os deputados e que eles eram menos inteligentes do que ele pensava. Eu ia-lhe perguntar se ele se referia à minha pessoa ou a algum dos deputados do Partido Social Democrata, mas percebi que não, porque senão tinha que lhe responder. -----

----- Muito obrigada. “-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----**

----- “Muito bem, está esclarecida.-----

----- Sim, Senhor Presidente. Eu pergunto...”-----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----**

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----**

----- “Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), desculpe. Como é? O Senhor vai continuar a falar? Não, não vai continuar a falar. Eu pergunto se algum dos senhores têm alguma questão a colocar ao Doutor Bruno Mouco, alguma questão técnica. Têm? Não têm. Senhor Presidente, como? Faz favor responda.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----**

----- “Obrigado.-----

----- Eu não compreendo este azedume da Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD). Enfia a carapuça quem quer. Por acaso, eu estava-me a referir ali ao Senhor Deputado Perestrelo (EO) era a ele que me estava a referir, mas se há quem enfia a carapuça, não é comigo, não percebo... estas dores... estas dores...”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----**

-----O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção, dizendo o seguinte:--

-----“Eu não a interrompi... eu não a interrompi...e até estou com um sorriso nos lábios.”

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, os senhores realmente têm um comportamento que eu nem sei como explicar...” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu termino já.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, eu agradecia-lhe que não respondesse a mais estas indelicadezas.”

-----O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Eu termino já. -----

-----Eu até estou com um sorriso de boa disposição. Realmente, houve aqui uma trocas de palavras entre mim e o Deputado Perestrelo (EO), que democraticamente, ele compreende, eu também compreendo, não sei é porque outros de outras bancadas, entendem vir em defesa realmente de bancadas contrárias. Portanto, acho que toda a gente percebeu que eu me estava a referir ao Senhor Deputado Perestrelo (EO). Mas, pronto, reafirmo: enfia a carapuça quem quer.”

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Meus senhores, este ponto está terminado, penso que os senhores fizeram as questões, enfim, que desejavam colocar e tiveram os esclarecimentos que foram pedidos. Quero agradecer ao Doutor Bruno Mouco...”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, mas isso... a Senhora não nunca está... nunca nada é bom, nunca



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nada é bem feito, nunca nada é correto, só aquilo que a Senhora diz e faz é que é correto. Fique com essa ideia, Senhora Deputada, porque é muito animadora para si e a Senhora deve sentir-se incentivada por isso. -----

----- Senhor Doutor, agradeço muito a sua presença e as explicações que nos deram. Portanto, este ponto está encerrado.”-----

4.2. Apresentação da Proposta CMO N.º 1112/2024 – SIMAS – relativa ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2025 e autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais – PD 358 – SIMAS/2024 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Nós tínhamos aqui agendado, mas este segundo ponto já foi tratado, portanto, só está aqui uma questão de agendamento. Houve uma reunião da Comissão de Economia e Finanças e dos líderes dos grupos políticos, em que foi feita uma apresentação. Foi assim que foi combinado, seria com os membros da Comissão e os líderes dos grupos políticos e veio a Senhora Vereadora e os técnicos dos SIMAS fazer a apresentação, precisamente para evitar que houvesse mais apresentações. -----

----- Não? Bem, foi assim que aconteceu, foi assim que foi acordado em conferência de líderes e foi isso que aconteceu, foi uma... desculpe, não esteja a comentar. Foi isso que foi acordado em conferência de líderes e foi isso que aconteceu. Houve uma reunião da Comissão de Economia e Finanças, também com a presença dos líderes dos grupos políticos e aí foi feita a apresentação sobre o SIMAS e foram colocadas as questões que entenderam por bem, pronto. E o que ficou acordado em conferência de líderes... o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) penso que não foi Senhor que esteve presente nessa reunião. Como? Pode, mas deixe-me terminar, mas foi isso que ficou acordado, estiveram presentes e, portanto, foi isso que foi feito. Hoje, não haverá mais questões sobre o SIMAS.-----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS) faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Não tenho cá a líder de bancada do Partido Socialista para confirmar ou infirmar o que acabou de dizer. Não é essa a informação que tenho. -----

-----Queria dizer à Senhora Presidente que eu sou um deputado com a mesma legitimidade e com o mesmo direito que qualquer outro deputado, seja ele líder de bancada, coordenador da comissão, o que lhe quiser chamar e, portanto, sinto-me defraudado pela impossibilidade que a Senhora Presidente está-me a transmitir do que foi acordado pela Comissão. Se foi, foi mal, porque me sinto...Senhora Presidente, com certeza, mas sinto-me coartado do meu direito como deputado com igual legitimidade como qualquer um dos outros para assistir à apresentação que aqui seria supostamente feita, que terá sido feita na Comissão de Economia e que agora me é...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interrompeu e disse o seguinte:-----

-----“E com a presença dos líderes. O Senhor terá de falar com a sua líder de bancada e ela esclarecer-lho-á.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** continuou a sua intervenção e disse o seguinte:

-----“Com certeza e fá-lo-ei, mas vamos ter um problema se não foi isto que foi combinado. Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Mas foi isso que aconteceu.-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** esteve presente nessa reunião.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Sim, Senhora Presidente, eu estive presente na reunião de líderes e o que ficou acordado é que a apresentação era feita na Comissão, mas em nenhum momento foi dito que isso substituí a discussão, as perguntas técnicas nesta Assembleia. E, portanto, estamos preparados



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para colocar questões técnicas, algumas já colocámos na Comissão, mas eu lembro que nós tivemos acesso ao documento poucos dias antes dessa reunião da Comissão. Portanto, estamos preparados para fazer algumas questões e em nenhum momento foi posto na reunião de líderes que essa Comissão substituíra um ponto na Ordem de Trabalhos da Assembleia, isso nunca foi falado assim e estão aqui os outros líderes, exceto o do PS, que podem confirmar.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, no dia dezassete, quando for feita a votação destes dois pontos, portanto, como o do Orçamento da Câmara, como do Orçamento do SIMAS, os senhores terão a oportunidade de se pronunciarem sobre... podem pronunciar-se sobre isto. Agora, a Senhora esteve presente na reunião em que estavam os membros da Comissão e os líderes de bancada. Não estariam os líderes de bancada se não fosse o acordo que tinha sido feito na conferência de líderes de que seria feita uma apresentação e essa apresentação não seria repetida precisamente porque os senhores consideraram inclusive..., hoje estão a dar o dito por não dito, não há gravação desta reunião, porque não há gravações das conferências de líderes, portanto a Senhora, não vale a pena insistir. Hoje não há nenhuma apresentação feita pelo SIMAS, haverá no dia dezassete a possibilidade de os senhores colocarem as questões que entenderem quando for feita a votação.--

----- Não há três apresentações da mesma coisa, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) não tem cá a líder da sua bancada, ainda pode dizer que não sabia, agora a Senhora sabia, a Senhora acordou e a Senhora esteve presente na última reunião. Pronto.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, o que acordámos foi a apresentação, podia ser na Comissão, isso não tem nada a ver com um ponto na Ordem de Trabalhos para fazer questões. Pelo Regimento, cada ponto que é agendado na Ordem de Trabalhos e que foi feita uma convocatória e um edital desta reunião para cada ponto da ordem de trabalhos, os grupos políticos têm tempo de intervenção,

neste caso está acordado para perguntas técnicas. E, portanto, na Ordem de Trabalhos não está a apresentação como foi combinado, mas está a apreciação, as perguntas técnicas... não foi o combinado Senhora Presidente, não diga que é o dito por não dito, porque isso não é verdade e estão aqui todos os outros grupos políticos, todos os outros líderes que podem confirmar o que estou a dizer.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, era para dizer que eu também estive na reunião de líderes e não foi esse o entendimento com que saí de lá, e que aqui também seria discutido e só assim se justifica que exista um segundo ponto na Ordem de Trabalhos. Se não era para ser discutido...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Não é feita nenhuma apresentação hoje.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Certo, mas, pelo menos... certo.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Estive nessa reunião de Comissão excecionalmente e, pela primeira vez nos dois mandatos. Nunca tinha estado numa reunião da Comissão de Finanças e de Economia. Foi feita a reunião onde esteve presente a Senhora Vereadora Joana Baptista. A última pergunta que a Senhora Vereadora Joana Baptista fez foi se toda a gente concordava que dadas as explicações todas e dado o facto de não haver mais nenhuma pergunta de nenhum representante dos partidos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

na Comissão, eu pessoalmente não fazia pergunta nenhuma, porque eu não fazia parte da Comissão. As perguntas do meu grupo seriam feitas pelo deputado na Comissão indicado pelo Grupo. A última pergunta e volto a repetir, a última pergunta que a Senhora Vereadora Joana Baptista formulou foi: “alguém discorda que dado não haver dúvidas nenhuma, não haverá apresentação no próximo dia dez?” e toda a gente ficou calada. Toda a gente ficou calada, ninguém disse que queria hoje novamente apresentação, aliás, de outra forma... Senhora Deputada se não se importa...”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Eu ouvi-a, serenamente, eu ouvi-a serenamente, a Senhora hoje está pura e simplesmente insuportável, não deixa falar ninguém. A Senhora Deputada hoje não deixa falar ninguém, desculpe, a má-educação tem limite. A má educação, Senhora Deputada tem limite. A Senhora Deputada hoje está profundamente mal-educada. Tenha um bocadinho de respeito por esta Assembleia se faz favor. -----

----- Aqui toda a gente concordou, todos os representantes dos grupos que aqui estão concordaram que hoje não haveria. Quem disser o contrário, peço desculpa está a mentir. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não é preciso nós falarmos mais alto, porque os microfones servem cá precisamente para nós podermos falar e sermos ouvidos. -----

----- Os senhores líderes dos grupos políticos que estiveram nessa reunião, exceccionalmente como o Senhor disse, não faz parte da Comissão e, portanto, nunca estive nessa Comissão. Essa reunião foi uma reunião especial em que os líderes estiveram para assistirem à apresentação. A

apresentação está feita, os senhores têm dúvidas técnicas e querem colocar. Eu não sei se há alguém do SIMAS que esteja presente e que possa tomar Está alguém do SIMAS que possa tomar nota das questões que estes Senhores... então eu agradecia o favor. As senhoras tomam nota das questões colocadas. Não havia questões a colocar no último dia, mas hoje os senhores têm e vão colocar as questões.-----

-----Eu vou tomar nota dos senhores deputados que têm questões a colocar aos técnicos dos SIMAS. Quem é que dos Senhores Deputados têm questões técnicas a colocar? Quem? A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) tem questões a colocar? Ai, não tem questões a colocar. Tem questões a colocar o Senhor Deputado David Ferreira (EO).”-----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** respondeu e disse o seguinte: -----

-----“Já estamos noutra Senhora Deputada.-----

-----Quem mais? Senhor Deputado Rui Vieiro (PS). Quem mais tem questões a colocar? Questões técnicas a colocar? Não há mais ninguém? Afinal, quem tem questões a colocar são dois deputados. O Senhor Deputado David Ferreira (EO) e o Senhor Deputado Rui Vieiro (PS). Tanto barulho para tão pouca coisa, afinal há dois deputados que têm questões técnicas a colocar.-----

-----Meus senhores, terminam as inscrições e não há mais inscrições. Portanto, agora é a oportunidade de quem pretende ser esclarecido. Não há mais inscrições, portanto, são estes dois senhores deputados que têm questões a colocar. -----

-----O Senhor Deputado David Ferreira (EO) faz favor.” -----

-----**O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Antes de mais cumprimento-a, ainda não tinha tido oportunidade e a todas e a todos os presentes e aqueles que nos acompanham nas plataformas digitais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Queria começar por agradecer a presença dos técnicos do SIMAS e lamentar a ausência da Vereadora responsável pela empresa intermunicipal. Agradecer todo o trabalho técnico feito pelo SIMAS neste orçamento e sublinhar, para além das nossas críticas que são políticas, muitas das vezes, há que louvar todos os trabalhadores e em particular, aqueles que dão a cara e prestam contas às instituições políticas e que o fazem... posso fazer a minha intervenção? Posso fazer a minha intervenção?" -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Silêncio na sala.” -----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Posso fazer a minha intervenção e agradecer às pessoas que estão aqui para responder às nossas questões?” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor de continuar.” -----

----- O **Senhor Deputado David Ferreira (EO)** continuou a sua intervenção: -----

----- “E volto a sublinhar, louvar todos os trabalhadores e em particular, aqueles que dão a cara e prestam as contas às instituições políticas e que o fazem com o máximo profissionalismo, muitas das vezes ouvindo críticas sobre erros que não são da sua responsabilidade. -----

----- Trago quatro questões: -----

----- A primeira prende-se com a qualificação da conduta da Avenida dos Bombeiros Voluntários que vem anunciada para dois mil e vinte e cinco. Pergunto será o momento de requalificação total da Avenida, ou se isso será uma empreitada posterior e agora é estritamente uma intervenção no subsolo? É essa a questão.-----

----- Segunda questão: O estudo da Ribeira de Algés, pergunto qual o cronograma deste estudo e o seu valor. Deveria ser alargado para abranger também a Ribeira da Outurela, afluente da Ribeira de Algés. Aqui a questão também é muito política, devido a todas as construções que

estão a ser realizadas ali à volta, vou aguardar essa parte para a próxima semana para não vos
maçar com essa informação. Mas, recuo à minha intervenção e volto a questionar o ponto de vista
técnico. Quais os níveis de escoamento que estão a ser previstos para utilizar nesta bacia? -----

-----Terceira questão: Em matéria de abastecimento, qual o aumento de volume de
abastecimento total previsto para os próximos anos?-----

-----Por fim, a minha última questão, talvez também seja mais política, espero que não.
Não é possível deixar de olhar para o orçamento e não reparar que quase a generalidade das
imagens que caracterizam este documento, são imagens de Oeiras e até uma foto da Senhora
Vereadora que hoje não está aqui presente, que aparece no documento. O que eu pergunto é existe
um outro orçamento com outras imagens feitas para o Concelho da Amadora, ou se eles estão
também a levar com um pouco da propaganda que nós temos que levar aqui na nossa Assembleia
Municipal? -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Não, eu tenho aqui outra pessoa inscrita. Tem que responder agora? Faz favor. Eu ia
explicar isso.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Quem tem que explicar sou eu.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. -----

-----“Bom, em primeiro lugar, eu queria dizer que a Senhora Vereadora Joana Baptista não
está presente nesta reunião porque tinha férias marcadas há muito tempo e não sabia que ia haver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

este debate agora, portanto, na altura em que tinha as reuniões marcadas, porque caso contrário como calculam estaria aqui presente. -----

----- Segundo, é óbvio que foram feitas perguntas várias de natureza política, não está a Vereadora Joana, mas está a administradora, obviamente que não são obrigados a responder a questões de natureza política, como é óbvio. Respondem a questões técnicas, não a questões políticas.”- -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Eu própria, a Senhora Vereadora Joana Baptista me contactou e eu confirmei que hoje não iria haver nenhuma apresentação, nem se iria falar sequer sobre o SIMAS, porque aquilo que tinha sido acordado, tinha sido que a apresentação estava feita, que os senhores já não tinham dúvidas e que, portanto, haveria a discussão no dia dezassete. Portanto, a Senhora Vereadora não está presente, não estaria... não estava... mas fui eu que lhe confirmei que hoje não ia haver questões sobre o SIMAS, tinha sido esse o entendimento com que fiquei, mas não há nenhuma gravação, não há nenhuma ata e na realidade, não se pode passar sem isso, porque a deturpação daquilo que se combina é frequente. -----

----- Senhor Deputado Rui Vieiro (PS), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde Senhores Deputados, Senhor Presidente, equipa que está aqui disponível para responder às perguntas do SIMAS, os meus melhores cumprimentos. -----

----- O Partido Socialista tem algumas questões a pôr sobre este tema e que vou tentar ser o mais rápido e o menos maçador possível. -----

----- Este documento que vocês apresentaram e que vai ser apresentado a discussão política foi pelo Partido Socialista alvo de uma apreciação, uma leitura, uma atenção e uma preparação para as perguntas que hoje foram feitas lideradas pela nossa líder de bancada e, portanto, muito estranharia que nós não pudéssemos pôr hoje as questões. -----

-----Vou direto às perguntas: no campo número A que, na vossa apresentação, gestão de clientes, serviço e comunicações faço as seguintes perguntas:-----

-----Para quando o fim do processo de substituição dos contadores? Dois mil e vinte e cinco? Qual o grau de realização?-----

-----Quanto aos serviços de atendimento a pergunta é a seguinte: -----

-----Vamos assistir finalmente a uma transformação da relação entre o consumidor e o SIMAS? E, nomeadamente nos fatores: -----

----- Call centers; -----

----- Site de amplo alcance (modificação para ser mais... aqui a pretensa é saber se realmente o site vai fazer aqui uma mudança fundamental). -----

-----A comunicação ambiental se vai ter alguma transformação, que não direi radical, mas muito necessária para que ela seja feita para chegar ao maior número... já se falou aqui nesta Sessão da dificuldade de fazer chegar informação aos munícipes, são pouco atentos ou é difícil... não estão pouco atentos, os munícipes nunca estão pouco atentos. O problema da comunicação é essencialmente um problema de conseguir ganhar a confiança e ganhar a atenção do munícipe, do consumidor em qualquer produto, essa é a dificuldade atual. E, portanto, o “c”, que é a introdução, se vai haver ou não introdução de modelos de inteligência artificial na comunicação e reporte. ---

-----O Partido Socialista não tem uma opinião sobre a inteligência artificial, mas nós vemos, realmente, em muitos setores a introdução da inteligência artificial como um fator determinante na evolução da relação com a comunicação, com as pessoas e com os negócios. ----

-----Em relação ao ponto “b”, sistemas de informática e aqui eu refiro que se trata de um setor crítico. O SIMAS apresenta no relatório um conjunto de medidas que são positivas, o Partido Socialista acha que são bastante positivas, mas que seria necessário nesse relatório, penso que é necessário ao SIMAS uma necessária superior quantificação e planos. Os planos devem ter em relação a termos de informática. O que está no relatório não está quantificado, ou seja, não é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tangível, acompanhados de uma métrica onde se identifica o ponto de partida e um objetivo. O problema deste relatório é essencialmente... ele tem propósitos claros, amplos e certos. O problema é que lhes falta a quantificação, de onde é que começamos e onde é que queremos chegar no próximo ano e nos próximos anos. Portanto, e aqui novamente falava na inteligência artificial, mas já falei nisso. -----

----- Quanto ao ponto, e para terminar, gestão administrativa e financeira. Nós referimos isto como muito importante nesta área em particular. Vocês referem no vosso relatório o quê? O controlo dos ativos. O controlo dos ativos é fundamental para o reforço dos resultados, porque quanto melhor tivermos os ativos identificados, melhores resultados a empresa pode apresentar e, portanto, isso efetivamente nas suas vertentes, transferências, alienações, depreciações, imparidades e também cadastros. Portanto, isto era fundamental, este trabalho. E a pergunta é: onde é que vocês vão fazer um trabalho acrescido neste setor e o que é que nos têm para dizer sobre esse tema?-----

----- Por fim, em relação aos valores a cobrar. O Partido Socialista tem a seguinte apreciação: toda a gente reconhece nesta Casa que os valores a cobrar, é necessário dar um impulso à recuperação, os montantes. E, eventualmente avançar com o reconhecimento das próprias perdas, não há mal nenhum numa empresa chegar a um ponto em que tem que reconhecer as perdas de não pagamento da água, ter que reconhecê-las e incorporar as imparidades disso. Portanto, mais vale reconhecer e passar um passo à frente e, portanto, gostávamos de ver uma resposta sobre isso.

----- E agora há aqui uma sugestão do Partido Socialista, que pode ser encarada de uma forma, mas nós vamos dizê-la. A sugestão é: se a entidade como o SIMAS pode entregar os valores que estão à cobrança e “vender” o que está para ser cobrado a empresas de cobrança. Se é possível, isto é uma pergunta, isto é o que acontece em todas as empresas comerciais e peço desculpa à minha formação da área da banca. Mas há muito tempo que nós pegamos no valor da dívida e vendemos ou entregamos a empresas que façam a cobrança e que entreguem uma parte daquilo

que cobram. Se isso fosse possível era uma fonte de obtenção de recursos. Fica feita a pergunta e dou como concluídas as perguntas. -----

-----Eu queria só fazer uma chamada de atenção e o Senhor Presidente não me vai levar a mal. Há bocado, referiu as visitas às inaugurações. O Presidente reconhece que a maior parte dos deputados municipais são pessoas que trabalham...não, não, mas deixe-me só concluir, não, deixem-me só concluir...não me interrompam por favor, estou a falar. Estou a falar não me interrompam... eu só quero fazer uma sugestão, se me permite com toda a educação. -----

-----Eu já fui deputado municipal há muitos anos aqui nesta Casa, até na liderança do nosso camarada Jorge Coelho e na altura a Câmara Municipal, antes dos recursos tecnológicos, enviava convites das inaugurações que fazia. Portanto, como deputados municipais, eu não recebo, nós não recebemos... efetivos, ou seja, é preciso que façam chegar, os meios de comunicação são tão rápidos e disponíveis, até que nos façam chegar para que nós não possamos ouvir... nós estamos a trabalhar. -----

-----Está feita a pergunta.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado está feita a pergunta e eu vou dar-lhe a resposta. Nem é preciso o Senhor Presidente dar. -----

-----Para os deputados efetivos realmente são enviados os convites, agora como o Senhor Deputado é suplente e nem sequer é o suplente imediatamente a seguir, não recebem porque os convites não são enviados para toda a lista do Partido Socialista.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Eu não quero entrar em diálogo consigo, mas desculpe-me, nós não queremos as pessoas nas inaugurações e nas atividades? Façam divulgação mais ampla possível.-----

-----Disse. Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Deputado estamos a falar e aquilo que pediram foi para porem questões técnicas.--- -----

----- Eu peço aos senhores para responderem, se puderem, a questões técnicas e somente a questões técnicas. -----

----- Meus senhores, querem fazer o favor de manter o silêncio. Faz favor.” -----

----- A Senhora Catarina Adão, Vogal do Conselho de Administração dos SIMAS, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “A única coisa que podemos referir relativamente às perguntas que foram referidas, essas perguntas e, nomeadamente sobre os ativos e as imparidades são todas tratadas no Relatório e Contas que vai ser apresentado. Todas as perguntas foram baseadas nessas questões.

----- Quanto às outras perguntas, são demasiado técnicas, que depois podem fazer-nos chegar que depois respondemos, porque são perguntas com especificidades muito técnicas a nível de obras, enviam para os SIMAS que responderão da melhor forma.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Vieiro (PS) disse o seguinte:-----

----- “Vou fazer ao grupo parlamentar e agradeço a vossa resposta e de facto darei nota por escrito.”--- -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não houve intervenção do público. -----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte: -----

----- “Chegámos ao fim dos nossos trabalhos, não há ninguém, nenhum munícipe inscrito no período do público.-----

----- Uma boa noite e até de hoje a uma semana.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e vinte minutos.

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente e

pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente, -----



-----O Primeiro Secretário, -----



-----O Segundo Secretário, -----

